Ano IV - N° 15, outubro/2014

WWW.EXIBIDOR.COM.BR

NOC A EVOLUÇÃO NO CUIDADO COM O CINEMA



ECONOMIA

EVENTO

MERCADO

Existe vida fora dos shoppings?

Falta pouco para a Expocine

Conheça as metas da AEXIB

CHEGOU A HORA!

GARANTA SUA PARTICIPAÇÃO NO MAIOR CONGRESSO DE EXIBIDORES DA AMÉRICA LATINA

FEIRA
PALESTRAS
SCREENINGS
APRESENTAÇÕES
NEGÓCIOS
MESAS REDONDAS

Data: 10 e 11 de novembro de 2014

Local: Centro de Convenções Frei Caneca (São Paulo - SP)

Credenciamento: wwww.expocine.com.br/credenciamento



































Inscreva-se





PENSANDO NO FUTURO

Antigamente, todo empresário recorria às soluções do passado para aplicá-las no presente, já pensando no futuro. Hoje, o mundo está tão dinâmico, que fica difícil até mesmo recorrer ao presente para pensar no futuro. É tudo tão rápido e frenético, que já aplicamos coisas para o futuro pensando num futuro ainda mais adiante. E mesmo assim, somos sempre desafiados a provar que não somos da turma do passado.

Esta perseguição por soluções cada vez mais complexas geram diversas teorias de como otimizar o trabalho, as operações e a economia do seu negócio. Muitos desistem e preferem viver no seu "mundinho" atrasado, enquanto outros avançam e têm a sensação de sempre estar "correndo atrás do próprio rabo".

Resultado desta teoria: a corrida eterna para apresentar o melhor produto com exímia qualidade. E isso envolve o próprio produto e toda sua logística para chegar às mãos do consumidor.

Saiba que você não está sozinho nesta corrida e há diversos aliados disponíveis a ajudá-lo. Porém, como estamos falando da competição em busca do futuro, é preciso abrir mais a mente, abrir as portas para novas ideias e, ao menos, ouvir o que cada um destes agentes tem a falar.

A matéria de capa, "NOC – A evolução no cuidado com o cinema", apresenta perfeitamente estes agentes que podem ajudar o negócio do cinema pensando no futuro, na otimização de resultados e, principalmente, prevenindo perdas mais adiante. É o famoso ditado "o barato sai caro" batendo às portas dos exibidores que não querem nem ouvir falar neste tipo de serviço.

Seja bem-vindo à 15^a edição da **Revista Exibidor** e descubra que o sucesso de uma exibidora não depende apenas de grandes lançamentos, mas de muita otimização de resultados e operações, diversas formas de capitar recursos e da constante atualização com as novidades do mercado.

Na onda dos desafios da rede social, eu desafio você, leitor, a ler toda esta edição e depois retornar a este editorial. Quais suas opiniões sobre o mercado exibidor entre a primeira e a segunda leitura?

Nos vemos mais cedo desta vez. No próximo mês uma edição especial distribuída exclusivamente na Expocine espera você de mãos abertas.

Até lá!

Marcelo J. L. Lima

DIRETOR E EDITOR CHEFE DA REVISTA EXIBIDOR

EXIBIDOR

Expediente

EDIÇÃO E DIREÇÃO Marcelo J. L. Lima

REDAÇÃO

Natalí Alencar (MTB 51480)

Fábio Gomes, Fábio Guedes

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE Raphael Grizilli

ASSISTENTE DE ARTE Fernando Martinello

REVISÃO

Talita Garcez

COMERCIAL E ANÚNCIOS www.exibidor.com.br/anuncie Tel.: (11) 4040 4712

ASSINATURAS

www.exibidor.com.br/assine Tel.: (11) 4040 4712

COLABORADORES

Antonio Ricardo Soriano, Marcelo Pedrazzi, Marcos Bitelli, Selmo Kaufmann, Omelete, Espaço Z

IMPRESSÃO

Vox Editora www.voxeditora.com.br Tiragem de 1500 exemplares

FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO 17/09/2014

CORRESPONDÊNCIA

Rua Ênio Voss, 78 São Paulo (SP) | 02245-070 Tel: (11) 4040 4705 www.exibidor.com.br

A Revista Exibidor é uma publicação trimestral da:



Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista Exibidor.

Proibida a reprodução parcial ou total do conteúdo sem autorização da Tonks.

ESTE EXEMPLAR FAZ PARTE DO ACERVO DA CINEMATECA DO RIO DE JANEIRO.



ESPAÇO DO LEITOR

Queremos saber a sua opinião. Envie seus comentários para: www.exibidor.com.br/contato

Fruto de muito trabalho, de uma crença, de uma força, de uma vontade de uma paixão inabalável. Fruto de saber o que quer. Isso apenas é possível, pois a diretora da rede Cine Lúmine, Mariá Marins Bastos, usa o pronome NÓS e não apenas eu. Acredita em parcerias, em trabalho em equipe. Parabéns Grupo Cine Lúmine por ser a primeira sala digitalizada pelo VPF no Brasil"

Alex Costa – Penápolis (SP)

Feliz em receber sempre a Exibidor em casa e saber que ela está a cada dia melhor e com excelente conteúdo" A Expocine vai ser show!!! Parabéns aos idealizadores!!!"

Jorge Dantas - XPand

Antonio Soriano - Blog Salas de Cinema São Paulo

EMPRESAS E INSTITUIÇÕES CITADAS NESTA EDIÇÃO

Cinemaxx

AZIB AZIB AZIB AZIB AZIB AZIB AFA Cinemas AFA Cinemas Alelo Cinevise AMarcoseg Marcoseg Nove NEC Novamida Novienmas Novienmas Novamida Nov	3D Alliance	Cineplus	Lui Cinematográfica
AEVB AFA Cinemas AFA Cinemas Cinesystem Cinesus Cinesystem Cinesus Cines	•	Cinépolis	
AFA Cinemas Alelo Alelo Cincuito Aga Cinematográfica Alelo Circuito Alvorada Circuito Alvorada ANCINE Circuito Cinemas ANCINE Circuito Espaço Consoléncia Biocopo Biocopo Bravoluz D D D C Comics D D C Comics Doreni Orienti Cinemas Caixa Belas Artes Caixa Económica Federal Cascaju Cascaju Centauro Centauro Centauro Centauro Centaro Circuito Spaço Ancine Feneral Cascaju Cascaju Centauro Centaro Centaro Centaro Centaro Centaro Centaro Centaro Centaro Cine A Cinci Cinci Cinci A Cinci Cinci Cinci A Cinci Cinc			
Alelo Circuito Aga Cinematográfica Metro Arquitetos Moviecom Armazon Circuito Ayorada Moviecom ANCINE Circuito Circuito Cinemas N BE Circuito Circuito Espaço NEC Barco Consciência Necesimano Necesim			
Amazon ANCINE Circuito Alvorada ANCINE Circuito Alvorada Circuito Espaço Circuito Espaço Conscilencia Nec Barco Conscilencia Novamidia Novamidia Novamidia Novamidia O Comorio DC Comics O2 Filimes Orient Cinemas E E Caixa Belas Artes E Embrafilime Embrafilime Equiposhop Personal PlayArte Centerplex F Centerplex F Centerplex F Christie Cia. Cinematográfica Serrador Cine A Cine Avenida Cine Gracher Cine Brasil Gaumont Cine Gracher Cine Imperator Cine Itápolis Gertech Cine Lityaria Cultura GNC Cinemas Grupo Estação F Cine Mendes Grupo Estação F Cine Mendes Cine Ultravisão Cine Itápolis Grupo Estação Cine Itápolis Grupo Estação Cine Itápolis Cine Mendes Cine Ultravisão Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Itápolis Grupo Estação Cine Itápolis Cine Mendes Cine Itápolis Cine Mendes Cine Itápolis Cine Mendes Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Mendes Cine Ultravisão Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Mendes Cine Itápolis Cine Mendes Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Mendes Cine Ultravisão Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine			
Amazon ANCINE B Circuito Cinemas B Circuito Espaço Consciência Circuito Espaço Consciência Consciência Consciência Consciência Consciência Consciência Consciência Consciência NEC Novamidia NEC Novamidia CO Consciência Cons		Circuito Aga Cinematográfica	
B Circuito Espaço (Circuito Espaço) Barco (Consciência (Circuito Espaço) Biocopo (Consciência (Circuito Espaço) Biocopo (Consciência (Circuito Espaço) D C Comics (Circuito Espaço) D C Espaço (Circuito Espaço) D C Espaço (Circuito Espaço) D C Comics (Circuito Espaço) D C Circuito Espaço (Circuito Espaço) D C Circuito Espaço (Circuito Espaço) D C Circuito Espaço (Circuito Espaço) D Circuito Espaço (C		Circuito Alvorada	Moviecom
Barco Barco Barco Brook Bravoluz D D C Consciência D D C Comics Doremi Ozi Filmes Orient Cinemas Caixa Belas Artes Caixa Endaral Casa Federal Cascalu Centauro Centauro Centauro Centauro Cine Avenida Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Imperator Cine Ityaria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Show Cine Show Cine Show Cine Show Cine Show Cine Harman Cine Clurand Cinematogrial Cinematogrial Cinematogrial Cinematogrial Cinematogrial Cine Alvania Cine Cine Cinematogrial Cine Cine Cine Cine Cinematogrial Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine	ANCINE	Circuito Cinemas	N
Barco Consciência Novamidia Necurial Siccopo Bravoluz DC Comics O Comics Oz Filmes Orient Cinemas Caixa Belas Artes E E Personal Personal PlayArte Centeuro Fini Reserva Cultural Riveira Cine Imperator Geicine Garcher Gold Gerech Sp Cine Livrana Cultura GNC Cine Sudo Grupo Cine Manda Grupo Cine Livrana Cultura Grupo Grupo Cine Mendes Grupo Estação Tonoks Cine Trianon H Araman Cine Ultravisão Havan Hucitec Universidade de São Carlos Cinema Grupo Cine digital Cinema Cine Grupo Cine digital Cinema Cine Grupo Cinemas Cine Ultravisão Havan Unicamp Universidade de São Carlos Cinema Cinema Cine Ulterita Indiversidade de São Carlos Ushio	D	Circuito Espaco	
Biccopo Bravoluz DC Comics Doremi DC Comics Doremi Orient Cinemas Caixa Belas Artes E Caixa Econômica Federal Cascaju Centauro Centauro Centerplex F FENEEC Fini Cia. Cinematográfica Serrador Cine Avenida Cine Brasil Cine Imperator Cine Imperator Cine Imperator Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Sodexo Cine Brow Cine Show Cine Trianon H Arman Cinear Imperator Cine Itravisão Cine Trianon Cine Trianon Cine Mass Cine Avanida Cine Trianon Cine Tilano Cine Tilano Cine Tilano Cine Tilano Cine Mass Cine Avanid Cine Tilano Cine Tilano Cine Cine Tilano Cine Cine Tilano Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine			*
Bravoluz DC Comics Doremi O2 Filmes Orient Cinemas Caixa Belas Artes E E P Personal PlayArte Centerplex Centauro Centerplex Centerplex Cine Cine A Forno de Minas Cine Brasil Cine Gracher Cine Itipoplis Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Mendes Cine Mendes Cine Trianon Cine Trianon Cine Trianon Cine Markin Cine Markin Cine Markin Cine Markin Cine Mendes Cine Trianon Cine Cinedigital Cine Markin Cine Markin Cine Markin Cine Cine Cine Tiganon Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine			Novamidia
C Dormis Orient Cinemas Caixa Belas Artes E PPersonal Cascaju Equiposhop Personal Centauro Centerplex FENEC Reserva Cultural Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Itipoplis Cine Itipoplis Cine Lupo Cine Lupo Cine Lupo Cine Lupo Cine Show Cine Show Cine Itianon Cine Gracher Cine Show Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine dia Aguard Cine dia Cinedigital Cine Cine Cinedigital Cine Cinedigital Cine Maso Cine Gracher Cine			
Caixa Belas Artes E P Caixa Econômica Federal Embrafilme Personal Cascaju Equiposhop Personal Centauro PlayArte Centerplex F R Christie FENEEC R Cinc Aixa Cinematográfica Serrador Fini Reserva Cultural Cine A Forno de Minas Riveira Cine A Forno de Minas Santa Clara Poltronas Cine A Saria Gaumont Santa Clara Poltronas Cine Brasil Gaumont Sociedade Amigos da Cinemateca Cine Imperator Geicine Sodexo Cine Itápolis Gertech SP Cine Cine Livraria Cultura GNC Cinemas T Cine Lupo Grupo Cine Ticket Cine Mndes Grupo Cine Ticket Cine Mndes Grupo Estação Tonks Cine Ultravisão Harman UCI Cineatigital Havan UCI Cinedigital Hucitec Universidade de São Carlos Cinema Equipment Industrias Irlad Universidade de São Carlos	Bravoluz		
Caixa Belas Artes E P Caixa Econômica Federal Embrafilme Personal Cascaju Equiposhop Personal Centauro PlayArte Centerplex F R Christie FENEEC R Cinc Alora Grador Fini Reserva Cultural Cine A venida G S Cine Avenida G Santa Clara Poltronas Cine Brasil Gaumont Sociedade Amigos da Cinemateca Cine Irápolis Gertech SO Econedade Amigos da Cinemateca Cine Itápolis Gertech SP Cine Cine Livaria Cultura GNC Cinemas T Cine Lupo Grupo Cine Ticket Cine Univaria Cultura GNC Cinemas T Cine Mendes Grupo Estação Tonks Cine Show Tonks Tonks Cine Ultravisão Harman U Cineadigital Havan UCI Cinema Equipment Industrias Ideal Universidade de São Carlos Cinema Equipment Industrias Ideal Ushio	C	Doremi	
Caixa Econômica Federal Cascaju Cascaju Equiposhop Equiposhop Equiposhop Personal PlayArte Centauro Centauro F Centerplex F ENEEC R ESEREC R Reserva Cultural Riveira Cine A Cine Avenida Cine A Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Itápolis Cine Itápolis Cine Livarria Cultura Cine Lupo Cine Lupo Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Show Cine Show Cine Trianon Cine Maran Cine Al Cine Al Cine Cine Show Cine Itavisão Cine Maran Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine			Ottetti Ottettids
Cascaju Equiposhop Personal PlayArte Centauro Centauro Centerplex Centerplex F Christie FENEEC R Reserva Cultural Riveira Cia. Cinematográfica Serrador Cine A Cine Avenida Cine Avenida Cine Brasil Gaumont Gine Gracher GDC Cine Imperator Geicine Cine Livaria Cultura Gine Livaria Cultura Gine Livaria Cultura Gine Draco Cine Indes Grupo Cine Cine Livaria Cultura GNC Cinemas Cine Livaria Cultura GNC Cinemas Cine Show Cine Trianon H Ticket Tionks Cine Trianon H Topázio Cinemas Cine Itravisão Cine Itravisão Cine Harman Cinedijital Havan Cinedijital HSBC Livaria Cultura Livaria Cultura Cinemagic Cinemas C			—— Р
Centauro Centerplex Christie FENEEC Fini Cia. Cinematográfica Serrador Cine A Cine A Cine Avenida Cine Brasil Cine Brasil Cine Imperator Cine Imperator Cine Imperator Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Show Cine Show Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Harman Cine Cineflix Cineflix Cine HisbC Cinemas Cine Livraria Cine Mendes Cine Cine Mendes Cine			Personal
Centerplex Christie Cia. Cinematográfica Serrador Cine A Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Imperator Cine Itápolis Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Bendes Cine Surupo Estação Cine Show Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Itápolis Cine Cine Ultravisão Cine Itápolis Cine Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Itápolis Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Equipment Cine Equipment Cine Equipment Cine Equipment Cine Equipment Cinemagic I I I Industrias Ideal Reserva Cultural Riveira Reserva Cultural Reserva Cultural Riveira Santa Clara Poltronas Sociedade Amigos da Cinemateca Sociedade Amigos da Cinemateca Sociedade Amigos da Cinemateca Sociedade Amigos da Cinemateca Cinemateca Cine Sp Cine Sp Cine Ticket Tonks Tonks Tonks Topázio Cinemas U UCI UCI Unicamp Universidade de São Carlos Ushio		Equiposnop	
Christie Cia. Cinematográfica Serrador Cine A Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Imperator Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Imperator Cine Imperator Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Livraria Cine Ultravisão Cin		F	Tidy/itto
Cina Cinematográfica Serrador Cine A Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Imperator Cine Itápolis Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Mendes Cine Show Cine Show Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Cine Ultravisão Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine			R R
Cine A Porno de Minas Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Imperator Cine Itápolis Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Show Cine Itrainon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Itapolis Cine Ultravisão Cine Itapolis Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Itapolis Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine Cine			Reserva Cultural
Cine Avenida Cine Brasil Cine Gracher Cine Imperator Cine Imperator Cine Itápolis Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Itiporato Cine Itiporato Cine Itiporato Cine Marman Cine Cineria Cine Cineria Cineri			
Cine Brasil Cine Brasil Cine Gracher Cine Imperator Cine Il tápolis Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine It Havan Cine It Havan Cine Itine Cine			
Cine Gracher Cine Imperator Cine Imperator Cine Itápolis Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine Ithravisão Ci			
Cine Imperator Cine Itápolis Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine at Cineart Cinedigital Cineflix Cinema Equipment Cinema Equipment Cinemagic Cine Industrias Ideal Cine Sodexo Societade Aringús ad cinemateda Societade Aringús acinemateda Societace Aringús acinemated aci			
Cine Itápolis Cine Livraria Cultura Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cine at Cineart Cinedigital Cineflix Cinema Equipment Cinema Equipment Cinemagic Cine Itápolis Gertech Gertech SP Cine T T Ticket Tonks Tonks Topázio Cinemas U UCI UCI Unicamp Universidade de São Carlos Ushio		GDC	Sociedade Amigos da Cinemateca
Cine Livraria Cultura Cine Lupo Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cineart Cinedigital Cinedigital Cinemas Cinedigital Cinemas Cinema		Geicine	Sodexo
Cine Lupo Cine Mendes Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine art Cinedigital Cinedigital Cinema Equipment Cinema Equipment Cinemagic Cine Unicamp Cinedigital Cinema Equipment Cinema Equipment Cinema Equipment Cinema Equipment Cine Mendes Grupo Cine Grupo Cine Grupo Cine Franca Grupo Estação Ticket Tonks Topázio Cinemas U UCI UCI UCI Unicamp Universidade de São Carlos Ushio		Gertech	SP Cine
Cine Mendes Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cineart Cinedigital Cineflix Cinema Equipment Cinemagic Cine Mendes Grupo Estação Ticket Tonks Topázio Cinemas U U UCI UCI UCI Unicamp Universidade de São Carlos Ushio		GNC Cinemas	_
Cine Show Cine Trianon Cine Ultravisão Cine Ultravisão Cinedigital Cinedigital Cineflix Cinema Equipment Cinemagic Cine Show Tonks Topázio Cinemas U U UCI UCI UCI UCI Unicamp Universidade de São Carlos Ushio		Grupo Cine	
Cine Show Cine Trianon Harman Cine Ultravisão Cineart Cinedigital Cineflix Cineare Cineagic Cinema Equipment Cinemagic Cineas Ci		Grupo Estação	
Cine Ultravisão Cined Utravisão Cinedigital Cinedigital Cineflix Cinema Equipment Cinemagic Harman U UCI UCI UCI Unicamp Universidade de São Carlos Ushio			
Cineart Havan UCI Cinedigital HSBC Cineflix Cinema Equipment Cinemagic UCI UCI Unicamp Universidade de São Carlos Ushio			Topázio Cinemas
Cinedigital HSBC UCI Cinedigital Hucitec Unicamp Cinema Equipment Industries Ideal Uci Universidade de São Carlos Ushio			11
Cineflix Hucitec Unicamp Cinema Equipment Cinemagic Universidade de São Carlos Ushio Universidade de São Carlos Ushio	Cineart		
Cinema Equipment Cinemagic Universidade de São Carlos Ushio Ushio			
Cinemagic Ushio	Cineflix	Hucitec	
Industrias Ideal	Cinema Equipment	1	
	Cinemagic	Industrias Ideal	Ushio
Cinamaic	Cinemais		V
Cinemaníaca Ingresso.com V Videomática	Cinemaníaca	ingresso.com	
Cinemark K		K	viutuillalica
Cinemas Costa Dourada Kelonik X	Cinemas Costa Dourada		X
Cinematográfica Araújo Kinoplex Xpand			
	/		L









NOC, O SISTEMA DE GERENCIAMENTO QUE SE TORNOU UMA NECESSIDADE PARA OS EXIBIDORES/38

SUMÁRIC



Notícias/12

Giro pelo mercado

Portal Exibidor/18

Destaques do portal exibidor.com.br

Infográfico/20

Mais do que personagens, heróis

Claquete.com/22

Novidades do cinema

Entrevista/26

Arthur Autran, autor do livro "O Fracasso da Indústria Nacional de Cinema"

Política/30

O Vale-Cultura nos cinemas

Artigo Legislação/34

Responsabilidade Civil e Segurança dos Serviços

Economia/48

Porque os exibidores não se arriscam em novos projetos?

Expocine/52

Veja detalhes da Programação

Artigo Produção/56

O 8K do cinema

Mercado/58

Conheça a AEXIB e suas metas

Agenda/62

Próximos lançamentos

Trajetória/66

São Paulo recebe o Caixa Belas Artes

Artigo Mercado/68

O Dilema Digital



Verão americano tem o pior desempenho desde 2006



Não é apenas o Brasil que a bilheteria preocupa. O verão americano, normalmente a época onde mais se arrecada no ano, teve seu pior desempenho desde 2006. O longa que mais arrecadou em 2014 no país foi **Guardiões da Galáxia** (*Guardians of the Galaxy*) com pouco mais de US\$ 290 milhões (até o fechamento desta edição).

Filmes como **O Espetacular Homem-**-Aranha 2: A Ameaça Electro (*The Amazing Spider-Man 2*), que custou US\$ 200 milhões, teve um desempe-

nho abaixo do esperado e somou apenas US\$ 202,8 milhões na bilheteria local, praticamente o mesmo valor de **Anjos** da Lei 2 (22 Jump Street), comédia para maiores de 18 anos que arrecadou US\$ 193,3 milhões ao custo de apenas US\$ 50 milhões.

Eric Handler, analista da MKM, tentou explicar ao *The Hollywood Reporter* o mau desempenho das grandes franquias em 2014. "No fim das contas, tudo se resume ao conteúdo, e o conteúdo não foi tão bom quanto nos últimos anos".

A arrecadação entre maio e setembro chegou a cerca de US\$ 4,05 bilhões, o mais baixo desde 2006 e, contando a inflação, o mais baixo em 17 anos. Apesar do ano ruim, a expectativa é que o próximo verão seja de sucesso. Lançamentos como Os Vingadores 2: A Era de Ultron (Avengers: Age of Ultron), Velozes e Furiosos 7 (Fast & Furious 7), a animação Inside Out e Jurassic World (Ambos Ainda Sem Título em Português) podem fazer a diferença.

Argentina terá primeiro projetor a laser da NEC na América Latina

A NEC e a rede argentina de cinemas CCA Cinemacenter anunciaram que este ano irão instalar um sistema de projeção a laser. O local selecionado será um complexo na cidade de Mendoza, tornando-se o primeiro projetor instalado em toda a América Latina.

O projetor NC1100L foi especialmente projetado para pequenas e médias salas de cinema com até 11 metros e foi apresentado pela NEC em março deste ano na CinemaCon, em Las Vegas, e no final do ano passado na ShowEast. "Estamos orgulhosos de sermos líderes na indústria cinematográfica. Introduzir esta tecnologia na Argentina nos permite proporcionar a melhor solução para cinemas, centros culturais, teatros e universidades em nosso país e região", completa David Pereyra, gerente sênior da NEC Argentina.

H2O planeja ser uma das distribuidoras independentes mais importantes do Brasil

A H2O busca alçar voos cada vez maiores nos próximos anos. Graças a um investimento da Cortéx, *bolding* criada pela Conspiração e o Banco Icatu, a empresa pretende buscar um posicionamento ainda maior no mercado de cinema e ter uma participação significante nas grandes bilheterias do cinema nacional. "Esse é o grande motivo, do qual, a gente buscou ter um sócio importante como a Córtex", afirma Sandro Rodrigues, diretor-geral da H2O.

Criada em 2012, a distribuidora espera encontrar novos projetos nacionais de

grande magnitude e que possam colocar a empresa entre as que mais geram lucro ao exibidor, aumentando, assim, sua importância no mercado. Dessa maneira, o planejamento visa instituir uma estrutura capaz de criar parceria com todas as produtoras, idealizando projetos, criando campanhas de lançamento e trabalhando ao lado do exibidor, para que este acredite que a H2O entrou para trabalhar da melhor forma possível os futuros lançamentos.

O primeiro teste de grande importância será o longa **Made in China**, estrelado por Regina Casé e com produção da Pindorama com a Conspiração em co-produção com a Globo Filmes. Com lançamento previsto para o dia 06 de novembro, Sandro acredita que o filme pode ser um dos pontos de partida para a esta nova fase. "É um filme que a gente vai lançar em mais de 400 salas e é uma produção que eu acredito. Uma comédia popular, que pode ser realmente bem representativo para o mercado nesse ano de 2014", explicou.

SET Expo 2014 dedica mesa redonda ao cinema digital

A SET Expo 2014, encontro voltado a tecnologias e serviços aplicados aos mercados de Broadcasting, Telecomunicações e Mídias Convergentes, realizada pela Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão em agosto trouxe dentro de sua programação de quatro dias um capítulo especial dedicado ao cinema digital.

Com o título "Cinema digital, distribuição digital, digitalização 100%" o encontro foi mediado por Celso Araújo e contou com profissionais de várias vertentes. Dentre eles os executivos da Cinelive (Laudson Diniz) e Telem (Luiz Fernando Morau - Foto).

Laudson explicou como funciona a transmissão de conteúdo ao vivo via satélite no Brasil e como caminha para a distribuição de filmes e trailers no mesmo formato. "O cinema deixou de exibir apenas filmes



para ser uma sala multiuso. Hoje já temos 250 salas disponíveis para receber conteúdo via satélite", disse Diniz.

Já o profissional da Telem, Luiz Fernando Morau, figura central na negociação de VPF pelo modelo Quanta DGT/AAM e que também responde pela MasterImage no Brasil, destacou como anda o processo

de digitalização dos cinemas e sintetizou o VPF, ressaltando suas condições de financiamento destinadas principalmente ao pequeno e médio exibidor.

A Telem também teve durante o evento um estande para demonstrar integração entre um estúdio de broadcast e as várias tecnologias de iluminação no mercado.



"Faroeste Caboclo" é o destaque do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro

O Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, realizado em agosto, teve Faroeste Caboclo como o grande vencedor. O longa levou sete prêmios, incluindo as categorias "Melhor Longa-Metragem de Ficção", "Melhor Ator" e "Melhor Roteiro Adaptado".

"Esse filme foi feito com amor. Esse é meu primeiro filme e me sinto realizado. Esse longa começou quando eu tinha 14 anos e ouvia Legião. Ele é um filme pessoal", agradeceu o diretor René Sampaio.

A edição deste ano contou, também, com o primeiro prêmio de "Melhor Longa-metragem de Comédia", que ficou com **Cine Holliúdy**. "Esse prêmio é para Renato Aragão, Oscarito e Grande Otelo. Ser o primeiro e ganhar essa ca-

tegoria é uma honra", agradeceu o diretor Halder Gomes.

O grande homenageado da noite, Domingos de Oliveira, viu seu longa-metragem Todas as Mulheres do Mundo ganhar vida no palco através dos atores Caio Blat e Maria Ribeiro, apresentadores do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2014. Eles interpretaram o clássico casal Paulo e Maria Alice, vividos por Paulo José e Leila Diniz no filme de 1967. Outras obras do diretor foram lembradas e ele recebeu a homenagem de amigos e familiares.



FABRÍCIO BOLIVEIRA RECEBEU PRÊMIO DE MELHOR

GDC anuncia nova tecnologia 3D no Brasil

A GDC prepara o lançamento de uma nova tecnologia em três dimensões no Brasil: o Espedeo 3D, que promete "imagens extremamente nítidas e claras fornecendo, assim, uma nova experiência no formato".

Projetado para telas com até 18 metros de largura, a tecnologia de polarização circular do novo aparelho permite que não haja perda do 3D mesmo se o es-

pectador estiver com a cabeça inclinada. Compatível com qualquer projetor DLP Cinema DCI, o Espedeo garante um brilho ainda maior nas imagens projetadas, com um ganho de 17%.

"Entre as vantagens do Espedeo estão o fato dele ser compacto e leve (com menos de 20kg) e seus vários revestimento fazem com que o filtro se torne mais durável e seu projeto com ventilação portátil

elimina o risco de falhas mecânicas", explica Begoña Castrillo, diretora da GDC no Brasil. Além disso, o aparelho conta com uma manutenção simples e fácil de suas partes modulares. "Um revestimento metálico facilita a evacuação do calor e minimiza o ruído na imagem.

Foram mais de 1057 instalações ao redor do mundo, incluindo complexos na Tailândia, na Indonésia, Malásia e nos EUA.



Sean Spencer, Diretor - Cinema, America Latina

Av Rio Branco, 311 - 11º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ 20040-903

+55 21 3958 1278 • sspencer@reald.com

REALD.COM

INDECISO SOBRE AS INSTALAÇÕES DOS PROJETORES DIGITAIS? FAÇA COMO OS LÍDERES DE MERCADO E ESCOLHA A CENTAURO CINEMA

Com ampla cobertura no território nacional e estrategicamente bem posicionada, a Centauro Cinema foi escolhida para realizar a conversão digital das maiores redes exibidoras do país, a Cinemark e a Cinépolis.

O foco desta digitalização ocorreu na América Latina, e os países convertidos para digital foram:

Cinépolis | Panamá Cinépolis | Peru Cinépolis | Brasil Cinemark | Argentina Cinemark | Colômbia Cinemark | Peru

Cinemark | Brasil

Dos serviços realizados pela equipe da Centauro Cinema, destacamos:

- Instalação de projetores digitais
- Realização de colorimetria dos projetores
- Criação e padronização de macros
- Swap de projetores 35mm para digitais
- Instalação de servidores
- Instalação de automações
- Instalação de sistemas de dimerização das salas
- Instalação de processadores de áudio
- Equalização B-chain das salas
- Instalação de UPS
- Instalação de TMS
- Instalação de LMS
- Instalação switchers de rede

Com centenas de instalações de projetores digitais, servidores, sistemas de sonorização, TMS e LMS a Centauro Cinema credencia-se como a mais capacitada empresa brasileira em conversão digital de salas de cinema.

Nossa equipe comercial e de projetos tem plena capacidade de elaborar projetos de infraestrutura, planejamento estratégico do rollout, instalação de equipamentos de acordo com as normas da DCI, monitoramento através de nosso NOC e manutenção prevento-corretiva dos equipamentos instalados.

Não espere seus equipamentos chegarem para começar a pensar em sua digitalização. Saiba mais sobre as etapas do processo de conversão digital agendando uma apresentação com nossa equipe comercial.



A Centauro® leva o seu cinema para outra dimensão





Viva a experiência da magia

As tecnologias podem ser revolucionárias, mas o que inspira o público a ir ao cinema é a magia dos momentos inesquecíveis que o cinema vem proporcionando para a vida das pessoas há mais de 100 anos. Representando um novo paradigma no cinema de entretenimento, a linha CinemaBarco dá vida a todas as áreas do cinema, com entretenimento visual de forma envolvente e espetacular, antes, durante e depois do filme, criando uma experiência mágica e única de ir ao cinema.

Visite-nos na
Expocine 2014
10 e 11 de novembro
Estande #33

Agora, você pode equipar o seu cinema com soluções inovadoras – com produtos visuais para o lobby, que permitem interação do público com o filme e as mídias sociais, sinalização digital com telas LCD, e projetores de última geração e som imersivo para o auditório - para criar novas oportunidades de receitas para o seu negócio, aumentando simultaneamente a experiência do público com efeitos visuais mágicos.

Barco USA: +1 916 859 2500 Latam: +55 11 3513 1000 Europe: +32 56 36 80 47 sales.digitalcinema@barco.com





www. **EXIBIDOR** .com.br



Festivais de Veneza e do Rio

A **Revista Exibidor** esteve em mais uma edição dos Festivais de Veneza (27 de agosto a 6 de setembro) e do Rio (25 de setembro a 9 de outubro). Confira o que rolou nos dois eventos em coberturas especiais feitas in loco. Acesse: tonk.es/veneza2014 e tonk.es/festivalrio2014.

Semestre apresenta crescimento de 10%

A ANCINE divulgou os resultados do mercado cinematográfico no primeiro semestre de 2014 e o estudo realizado pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA) aponta um crescimento de 10% do público em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2013, 73,2 milhões de espectadores frequentaram os cinemas nos primeiros seis meses do ano, enquanto em 2014 o número subiu para 80,6 milhões. Veja a matéria especial em: tonk.es/primeirosemestre2014.

Primeira sala digitalizada pelo VPF no Brasil

Foi reaberto em Penápolis (SP) o Cine Lúmine, o primeiro no Brasil a realizar a conversão digital pelo modelo de negociação no formato VPF (*Virtual Print Fee*) disponibilizado pela Quanta DGT/AAM. A inauguração foi em setembro e contou com profissionais de todas as empresas envolvidas. O Portal exibidor registrou tudo. Veja a reportagem completa com fotos em: *tonk.es/cinelumine*.





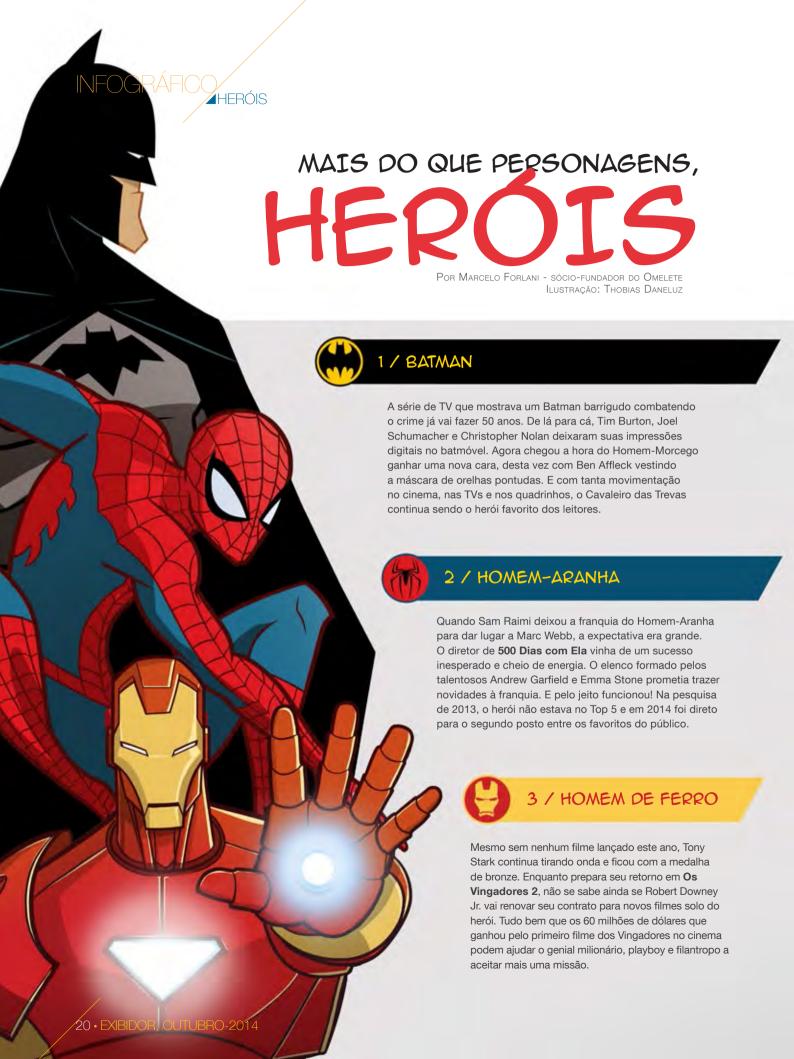
FB.COM/REVISTAEXIBIDOR

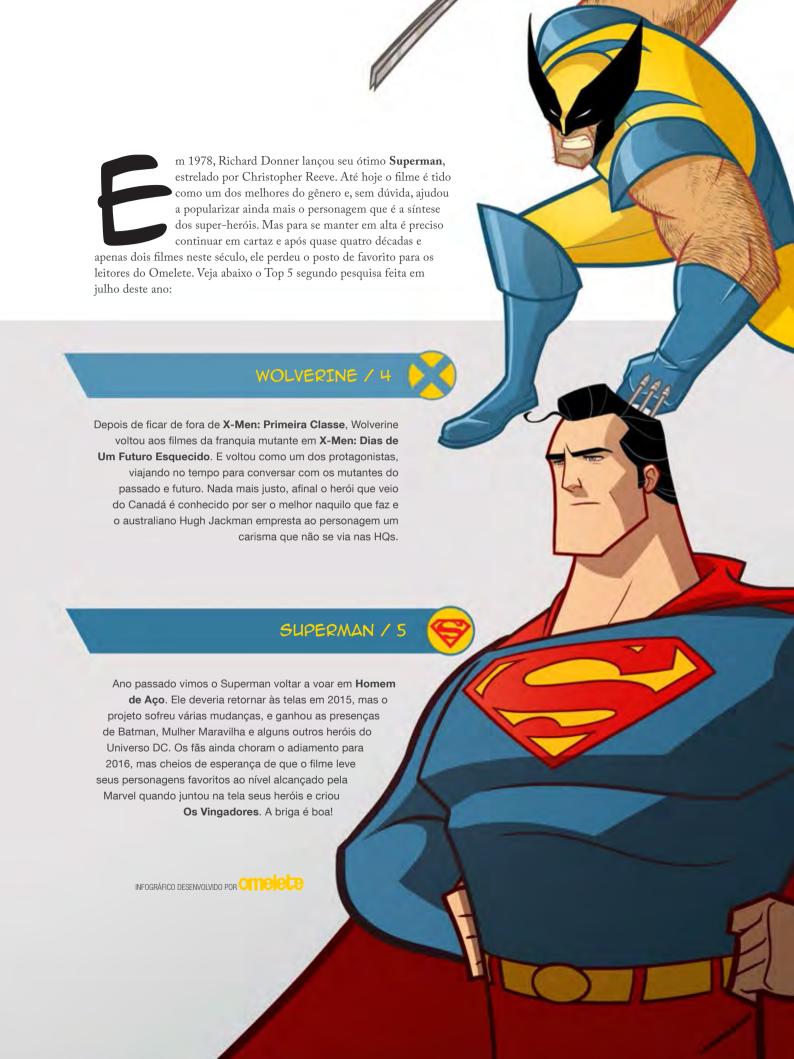
Não deixe de curtir também a página da Revista Exibidor no facebook.











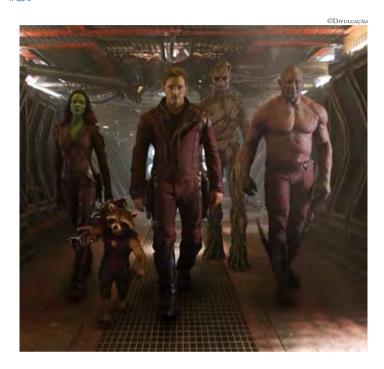


Al Pacino quer participar de sequência de "Guardiões da Galáxia"

Al Pacino afirmou que deseja participar de um filme da Marvel, mais especificamente da sequência de **Guardiões da Galáxia** (*Guardians of the Galaxy*). Segundo o ator, o filme original o surpreendeu positivamente e lhe deixou interessado em fazer parte da franquia.

"Este é um filme que não tomaria a iniciativa para assistir, mas meus filhos me pediram muito e devo admitir que há limites para o meu preconceito – é um bom filme! Eu reconheci a produção que eles fizeram, as invenções, o jeito que atuaram...", afirmou em entrevista ao site *Deadline*.

Al Pacino lembrou que já trabalhou em um longa baseado em quadrinhos, quando em 1990 interpretou o vilão de **Dicky Tracy (***Dicky Tracy***)** e recebeu uma indicação ao Oscar de Melhor Ator Coadjuvante. "Eu faria qualquer papel (do universo Marvel) que me encaixe e que esteja ao meu alcance. Tudo é possível", finalizou.



Warner divulga o elenco completo de "Jungle Book"

A Warner Bros. divulgou o elenco final de **Jungle Book: Origins** (*Ainda sem titulo em português*). A adaptação em 3D do clássico "O Livro da Selva", de Rudyard Kipling, marca a estreia de Andy Serkis como diretor.

A aventura de ação, que vai combinar atuação e a técnica de captura de movimento, será lançada mundialmente a partir de 21 de outubro de 2016. O anúncio foi feito recentemente por Greg Silverman, Presidente Global de Desenvolvimento Criativo e de Produção, e por Sue Kroll, Presidente Global de Marketing e de Distribuição Internacional, ambos da Warner Bros. Pictures.

Os atores que interpretam os papéis dos personagens animais da história são: Benedict Cumberbatch como o temido tigre Shere Khan; a vencedora do Oscar Cate Blanchett como a sinistra cobra Kaa; o vencedor do Oscar Christian Bale como a esperta pantera Bagheera; Andy Serkis como o sábio urso Baloo; Peter Mullan como o líder da matilha dos lobos Akela; Tom Hollander como a hiena Tabaqui; Naomie Harris como Nisha, a loba que adota o bebê Mogli como um de seus filhotes; Eddie Marsan como Vihaan, o companheiro de Nisha; e Jack Reynorcomo o

irmão lobo de Mogli. Como personagem humano está o jovem ator RohanChand, que faz o papel de Mogli, o menino criado por lobos.

O longa conta a história de Mogli, criado por uma matilha de lobos na selva da Índia. Conforme vai aprendendo as duras regras da selva, sob a tutela do urso Baloo e da pantera Bagheera, Mogli é aceito pelos animais da selva como um dos seus, menos pelo temido tigre Shere Khan. Mas existem perigos maiores à espreita na selva, como quando Mogli se confronta com sua origem humana.

Continuação de "Magic Mike" começa a ser produzida



A sequência de **Magic Mike** (Magic Mike) começou a ser filmada. Steven Soderbergh, diretor do longa original, retorna a sequência mas assumirá as funções de operador de câmera, diretor de fotografia e editor sob o pseudônimo de Peter Andrews, uma vez que está em uma aposentadoria provisória da direção.

Uma foto foi divulgada no twitter e o longa ganhou o nome de Magic Mike XXL,

com direção de Gregory Jacobs, assistente de Soderbergh em filmes como **Onze Homens e um Segredo** (Ocean's Eleven). O filme tem estreia prevista para julho de 2015 e conta mais uma vez com Channing Tatum no papel principal.

A produção original foi uma das surpresas de 2012 e arrecadou mais de US\$ 167 milhões ao redor do mundo, sendo que custou apenas US\$ 7 milhões para ser filmado.

Wesley Snipes quer voltar a interpretar Blade nos cinemas

Wesley Snipes afirmou que gostaria de reviver um dos seus personagens mais marcantes no cinema: o super-herói **Blade**. O ator disse que está preparado para voltar ao papel e estaria disposto a negociar seu retorno.

"Eu sei que deixamos algumas coisas em aberto para construirmos algo no futuro. Eu iria adorar vestir aquela roupa mais uma vez e fazer coisas que aprendi e, na época, ainda não conhecia", disse em entrevista ao site da *MTV*.

O longa original, lançado em 1998, custou apenas US\$ 40 milhões e arrecadou mais de US\$ 130 milhões ao redor do mundo e teve mais duas sequências. "Algumas coisas que fizemos naquela época eram experimentais e acabaram se tornando comuns em filmes como **Os Vingadores** (*The Avengers*) e outras adaptações de quadrinhos", finalizou.

Elenco de "Os Batutinhas" recria cartaz do longa 20 anos após o lançamento





O elenco do clássico infantil **Os Batutinhas** (*Little Rascals*) recriou o pôster original do longa em comemoração aos 20 anos do sucesso de 1994.

A ação foi realizada pela produtora 22 Vision, de Los Angeles, e contou com a produção de imagens de Brian Pocrass, co-produção de Joey Lauren Kock e figurino de EinMicklow. Recentemente, a produtora realizou um encontro de **O Pestinha** (*Problem Child*).

Além do cartaz, os atores aproveitaram para tirar diversas fotos em referência a cenas clássicas do longa. Em junho, Travis Tedford e Bug Hall, que ficaram famosos quando interpretaram respectivamente Batatinha e Alfafa, se encontraram pela primeira vez após quase 20 anos.



Ator fala sobre interpretar Lex Luthor em "Batman V Superman"

Jesse Eisenberg falou dos desafios em interpretar Lex Luthor, o vilão principal de **Batman V Superman: Dawn of Justice** (Ainda sem título em português). Mesmo sem dar grandes detalhes sobre sua versão do personagem, o ator garantiu que o papel será complexo e exigirá bastante dele.

"Existem indicações de como ele deve ser e se comportar baseado no roteiro e então o ator pega o papel pra si. Como conheço bem um dos roteiristas, o Chris Terrio, nós discutimos muito sobre algumas coisas para entender e descobrir quem é essa pessoa. Lex é uma pessoa complicada e desafiadora, é isso que posso dizer", afirmou o ator em entrevista ao site *Total Film*.

Atualmente, a produção está sendo filmada com Ben Affleck como Batman e Henry Cavill como o Superman. Além dos heróis, o filme irá introduzir outros personagens para um futuro filme da **Liga da Justiça** e terá Gal Gadot como Mulher Maravilha e Ray Fisher como Cyborg.

O longa, que é dirigido por Zack Snyder, tem estreia marcada para março de 2016.

Terceiro Filme da Franquia "Como Treinar o Seu Dragão" tem estreia adiada

O terceiro filme da franquia **Como Treinar o Seu Dragão** (*How To Train your Dragon*) teve sua data de lançamento adiada. O longa, que tinha estreia prevista nos EUA para o dia 17 de junho de 2016, irá atrasar praticamente um ano e entra em cartaz apenas no dia 09 de junho de 2017.

Com isso, o longa evita uma disputa com **Procurando Dory** (*Finding Dory*), continuação de **Procurando Nemo** (*Finding Nemo*), que estreia em 2016. Contudo, ele entra em cartaz duas semanas após a sequência de **Uma Aventura Lego** (*Lego Movie*).

Apesar de ter arrecadado menos que a animação original nos EUA, ao redor do mundo o filme foi um sucesso e soma US\$ 424 milhões. No total, são US\$ 598 milhões, quase US\$ 100 milhões a mais que o primeiro **Como Treinar o Seu Dragão**.



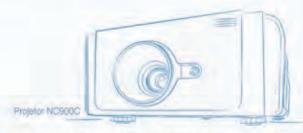
"Frozen – Uma Aventura Congelante" ganhará um curta metragem

A Walt Disney confirmou o curta animado Frozen Fever (Ainda sem título em português), que contará com o retorno dos principais personagens de Frozen – Uma Aventura Congelante (Frozen). Entre eles, Anna, Elsa, Kristoff, e o boneco de neve Olaf.

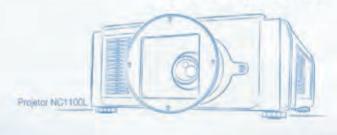
Dirigido por Jennifer Lee e Chris Buck, o filme conta com a canção original e inédita de Robert Lopez e Kristen Anderson-Lopez e reúne a equipe original ganhadora do Oscar de **Frozen**.

O anúncio foi feito pela primeira vez durante a exibição do especial da rede de televisão ABC, *The Story of Frozen: Making na Animated Classic*, exibido em setembro. O curta-metragem mostrará o aniversário de Anna, com Elsa e Kristoff tentando dar a ela a melhor comemoração de todas, mas os poderes congelantes de Elsa podem colocar em risco mais do que a festa. A estreia está marcada para 2015.





A tecnologia digital chega à sua tela. Projetores digitais NEC para salas de todas as dimensões.





O mercado cinematográfico vivencia um momento único. E os projetores digitais NEC contribuem para aprimorar cada vez mais a experiência dos frequentadores nas salas de cinema.

Dentro da Ilnha completa de projetores que a NEC oferece ao mercado, destacamos os modelos NC900C e o NC1100L:

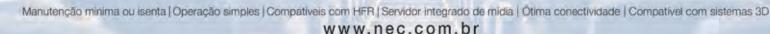
NC900C - Para salas de projeção pequenas com telas de até 9 m menor custo de manutenção do mercado. Alta qualidade de imagem, compacto, leve, altamente flexível e aprovado pela DCI.

NC1100L - Projetor a laser para salas com telas de até 11 m – excelência em imagem e brilho. Compacto, em conformidade com a DCI, é a solução ideal para salas com telas pequenas e projeção de altíssima qualidade.

Disponibilizamos projetores digitais com o melhor custo-benefício e qualidade do setor, com soluções integradas e financiamento direto NEC.

Participe conosco dessa revolução tecnológica que beneficia seu público, seus negócios e as futuras gerações.







"Cineastas não veem mais exibidor como inimigo"

Por: Fábio Guedes

ineastas e exibidores não precisam mais se digladiar em torno de conflitos de interesses que historicamente os têm colocado de lados opostos na incessante – e nem sempre gloriosa – luta pelo mercado.

Incogitável há algumas décadas, o amadurecimento dessa complexa relação tem trazido resultados positivos para ambos os lados, na medida em que a produção compreende melhor o sistema mercadológico e passa a ter as áreas de distribuição e exibição como parceiras de suas realizações.

A constatação é do professor de história de cinema na Universidade de São Carlos (UFSCar), Arthur Autran, que vê nessa mudança de mentalidade um fator fundamental para os filmes brasileiros ampliarem cada vez mais o seu *market share* frente às produções estrangeiras.

Em entrevista à **Revista Exibidor**, o autor do recém-lançado livro "O Pensamento Industrial Cinematográfico Brasileiro" conta ainda o que impede o cinema nacional de se tornar uma indústria de fato e aborda como o setor evoluiu neste campo desde a década de 1920 até hoje.

Revista Exibidor - Você estabelece 1990 como o marco final de seu estudo sobre o pensamento industrial cinematográfico brasileiro devido ao fim da Embrafilme e à queda de confiança do setor no apoio estatal. De 1990 para cá, que tipos de mudanças ocorreram neste cenário?

Arthur Autran - A criação da ANCINE, em 2001, certamente muda muita coisa, por ser um órgão forte que pode interferir no mercado, financiar e apoiar vários setores. Outra mudança positiva é que os cineastas e demais profissionais ligados à produção amadureceram a consciência de que é necessário se associar ao setor de distribuição, seja as majors ou outras empresas, se quiser ter seus produtos explorados no mercado. Há a consciência também de que o setor de exibição é fundamental. O meio de produção não se opõe mais a esses apoios do governo e do Estado ao exibidor e percebe que é necessário algum nível de parceria. Os setores de distribuição e exibição não são mais um inimigo a ser combatido, como se observava até a década de 1980. Há, sim, momentos de alguma tensão, mas em níveis muito menos elevados.

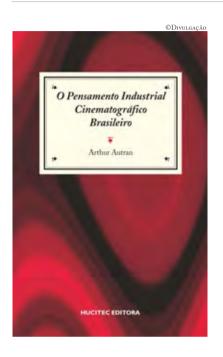
Exibidor – É possível observar também alguma aproximação por parte dos distribuidores e exibidores em relação às produções nacionais?

Autran - É possível constatar que as distribuidoras estrangeiras, incentivadas pela Lei do Audiovisual, têm alterado a sua postura tradicional de falta de relação com a produção brasileira. Em grau variado, elas têm co-produzido e distribuído filmes brasileiros e são um instrumento para que eles tenham bom desempenho no mercado. A revelação de talentos interessa à própria indústria, assim como novas formas cinematográficas, para renovar os gêneros tradicionais. Isso muito dificilmente acontece nos blockhusters.

Exibidor – As propostas de protecionismo à produção nacional sempre foram um barril de pólvora nas relações entre produção e exibição desde a década de 1920. Isso fica muito claro no decorrer do seu livro, com cineastas e exibidores subindo o tom para defender os seus interesses toda vez que surgiam vozes aludindo a "cota de tela" e outras leis neste sentido. Hoje, de que maneira esse debate tem evoluído?

Autran - A "cota de tela" foi retomada, mas a quantidade de dias que a lei obriga os cinemas a exibirem filmes brasileiros foi reduzida substancialmente quando comparada com os números dos anos 1970 e 1980. E mesmo entre os cineastas não há muita insistência na questão da "cota de tela" devido à consciência sobre a mudança na estrutura do mercado exibidor nos anos 1990 e da elitização do público cinematográfico. Eu, inclusive, sou favorável a esse tipo de instrumento. Acho que tem de haver uma garantia de exibição do filme brasileiro, embora a tendência seja de que a "cota de tela" tenha cada vez menos importância em termos de luta pelo mercado. Isso existe em outros países, está longe de ser excessivo o número de dias. Então sou favorável.

A INDÚSTRIA DE CINEMA NO BRASIL



Recém publicado pela editora Hucitec, "O Pensamento Industrial Cinematográfico Brasileiro" aborda os diversos aspectos políticos, econômicos e culturais que interferiram no crescimento da indústria de cinema entre os anos de 1924 e 1990. Para isso, o professor de história de cinema na Universidade de São Carlos (UFSCar), Arthur Autran, investiga quais as propostas de produtores, diretores e críticos neste sentido, analisando desde os objetivos econômicos e culturais desses projetos, bem como suas promessas, limitações e notórias contradições. A publicação é fruto da tese de doutorado defendida por Autran em 2004 pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Exibidor – Você ainda defende a ideia de que o setor de cinema deveria ser ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e não ao Ministério da Cultura?

Autran - Num Estado perfeito, que não é o que vivemos, seria uma experiência interessante ter a ANCINE mais ligada a um ministério que tem técnicos, políticas e *expertise* maior para o desenvolvimento de políticas industriais. Isso foi tentado com o extinto Geicine (Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica), na década de 1960, e era a proposta de quando a ANCINE foi criada, mas que por vários motivos não foi levada adiante.

Exibidor – Existe uma expectativa no meio da produção de que as comédias nacionais que têm feito sucesso no cinema sirvam de porta de entrada para outros gêneros de filmes brasileiros caírem no gosto do público. Você é otimista em relação a isso?

Autran - Acho que sim. Essas comédias cumprem um papel importante de aproximar do cinema brasileiro um público até então desligado da produção nacional. Se isso vai facilitar para outros gêneros, é difícil dizer, mas de fato têm surgido outros gêneros ligados ao público, como os chamados "favela movie", os religiosos, os musicais e até mesmo históricos, em especial Getúlio, que foi bastante interessante em termos de realização e de público. O que não tem muito interesse do público são o melodrama e filmes de aventura. Talvez o que os produtores mais reclamem é de uma crise geral - e não só no cinema brasileiro – em relação ao filme médio, que pode ser de vários gêneros. Já teve um papel muito importante em outras cinematografias e está muito comprimido, o que é uma pena, em termos culturais, estéticos e mercadológicos.

Exibidor - Diante do panorama traçado por você em sua tese, hoje se pode dizer que é impossível descolar o Estado do cinema?

Autran - Num quadro como o da sociedade brasileira, não tem como descolar Estado do cinema. E não acho isso ruim. O Estado tem de estar presente onde o mercado por si só não dá conta, em atividades culturalmente importantes. Em relação à produção, temos de caminhar para que não seja totalmente dependente do Estado. Isso é ruim. A rigor, mesmo nos Estados Unidos o Estado tem muita participação na indústria cinematográfica. Em comparação com países como França e Itália, o Brasil é até retardatário e tem muito menos relação com o Estado. O market share do filme brasileiro é muito baixo, está em torno de 15% nos últimos anos. É pouco. Tem de avançar para 30%, 40%, objetivando no futuro ter pelo menos metade do mercado.

Exibidor - Só quando chegar a esses números poderá se afirmar que o Brasil tem uma indústria cinematográfica de fato?

Autran - É fazer uma afirmação tão peremptória, mas sim. Os números atuais são muito fracos e não permitem que se diga que tem uma indústria cinematográfica no Brasil.

Exibidor - Em que medida a experiência da Vera Cruz deixou algum legado para a indústria cinematográfica? Você é um dos que defendem que ela deveria ter entrado no campo da distribuição?

Autran - Deixou como herança toda uma tradição na formação de técnicos em São Paulo e que transcende para o Brasil. A vinda de técnicos estrangeiros de alto gabarito e que ensinaram jovens foi uma marca da Vera Cruz. A outra herança importante é amarga. É justamente a noção de que sem a alavanca do Estado é impossível a industrialização do cinema brasileiro. Pelo menos no campo de distribuição deveria ter entrado, sim. Houve uma ingenuidade comercial muito grande ao não atacar nesse campo. Ao menos deveria ter uma distribuição de alcance nacional. Não distribuindo apenas seus próprios filmes, mas de outros produtores também.

Exibidor – O pensamento industrial é algo que ainda ocupa as discussões do setor cinematográfico atualmente? Como temos evoluído neste sentido?

Autran - Sim, tendo em vista que a ideia de indústria continua a ter papel central nos textos, discursos, filmes e outros documentos produzidos por diretores, produtores e críticos em geral. A rigor, o que podemos acompanhar nos últimos vinte anos, é este deslocamento do eixo das tensões que envolvem o cinema nacional, que de maneira geral continua sem lastro no mercado que lhe permita se desvencilhar pelo menos parcialmente dos subsídios públicos.

A Toshiba está em cartaz... E a Gertech vai levar toda essa tecnologia até você! Uma solução completa para o seu cinema: da bilheteria até as salas.





INFRAESTRUTURA: Cabeamento estruturado, rede de telefonia e controle de segurança (CFTV)



TI: Serviços de instalação de software, instalação de servidores, virtualização, suporte e manutenção.





O VALE-CULTURA NOS CINEMAS

Por: Fábio Gomes

Cartão acumula mais de R\$ 3 milhões nos últimos quatro meses e se torna ferramenta importante para o exibidor



isando valorizar o conhecimento no Brasil, foi criado no final de 2012 pelo Ministério da Cultura (MinC) um benefício para o trabalhador brasileiro contratado no regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que estimula o consumo de livros, filmes e teatro: o Vale-Cultura.

Com o valor de até R\$ 50,00 mensais, o beneficiado tem a possibilidade de adquirir livros e filmes, além de poder pagar uma mensalidade para cursos de artes, audiovisual, dança, fotografia e música. Contudo, grande parte dos brasileiros utiliza o cartão para a aquisição de ingressos para museus, espetáculos, shows, circo e, claro, o cinema.

Segundo dados confirmados pelo MinC, nos últimos quatro meses o Vale foi utilizado 96.902 vezes para compras de ingressos de cinema, sendo que o benefício acumulou um total de R\$ 3.316.854,18 milhões no mesmo período. "O público é, basicamente, o trabalhador que ganha até seis salários mínimos – homens e mulheres das classes B e C", afirma Gustavo Ballarin, gerente de operações e marketing da rede Moviecom.

Apesar de o cartão ter ultrapassado a barreira do milhão somando todas as redes participantes, Cícero Celes, gerente de marketing da Cine Show, diz que o aumento na comercialização de ingressos em geral não foi grande e explica que na região onde a rede atua, no interior do Rio de Janeiro, poucas empresas aderiram ao novo benefício. "Nossa região conta com, principalmente, funcionários de bancos, que possuem o benefício", comentou.

Mesmo não atraindo novos consumidores, exibidores entendem que o cartão tem sua importância e que pode influenciar na comercialização de entradas para o público que sempre participou da experiência cinematográfica. "Já notamos um bom número de pessoas utilizando o Vale-Cultura. Parece-me, neste primeiro momento, que muitos que o utilizam já são frequentadores habituais do cinema e apenas trocaram sua forma de pagar", diz Paulo Lui, presidente da exibidora Topázio Cinemas.

Atualmente, o total de redes de cinema que aceitam o benefício chega a 14. Além da Moviecom, Topázio e Cine Show, estão na lista Cinemark, Cinépolis, Kinoplex, PlayArte, Circuito AGA Cinematográfica, Cine A, Cinemaxx, Cinemais, Cinesystem, GNC Cinemas e Centerplex.

Caso uma rede tenha interesse em implementar o Vale-Cultura em seus cinemas, deverá, primeiramente, estar cadastrada junto às empresas operadoras habilitadas pelo Ministério da Cultura. Paulo Lui, que além de dono da Topázio Cinemas é presidente da FENEEC (Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas), recomenda uma atenção especial do exibidor nas conversas com as empresas de cartões. "As principais operadoras são a Ticket, Alelo e Sodexo, mas é importante cada exibidor atentar para a região onde atua, pois há também fortes operadoras regionais. As próprias administradoras têm uma relação de documentos que precisam ser apresentados, bem como formulários específicos", explica. "Normalmente é aceito na mesma maquininha que processa cartões de crédito e débito", finaliza.

Depois de acertado isso, o segundo passo é habilitar o recebimento do beneficio com a fornecedora de tecnologia de venda de bilheteria e focar em formas de divulgar ao cliente a nova forma de pagamento.

Divulgação

A Espaço/Z foi a agência selecionada para criar uma campanha de incentivo ao uso do Vale-Cultura nos cinemas com a ideia de que, com a chegada do benefício, o consumidor se sentisse atraído a usar o cartão, dentre outros programas culturais disponíveis. "A campanha tem um tom informativo, orientando os trabalhadores a conquistarem seu benefício, e em seguida eles são convidados a usar o Vale-Cultura nos cinemas assistindo ao filme de sua preferência", explica Mariana Marcondes, diretora de atendimento da Espaço/Z.

Para obter acesso aos materiais de campanha, o exibidor não tem de arcar com nenhum custo. Fica sob sua responsabilidade, contudo, a produção das peças que forem convenientes à sua realidade de espaço, de mídia comprada e do tipo de material que costuma usar em seu *foyer*. As peças são disponibilizadas em uma nuvem de compartilhamento de arquivos, nesse caso o FTP do projeto, para que todos os exibidores do Brasil possam acessar facilmente o material.

"A divulgação da aceitação do Vale-Cultura nos 19 multiplex da Rede Cinesystem Cinemas começou simultaneamente à liberação do benefício no sistema, no último dia 14 de julho. Além de trabalharmos a comunicação junto aos veículos da imprensa, desde então divulgamos a mecânica da utilização do Vale-Cultura, as bandeiras aceitas e seus benefícios nos



SITE DA CAMPANHA DE INCENTIVO AO USO DO BENEFÍCIO NOS CINEMAS

demais canais de relacionamento com o cliente, como a Fan Page da Cinesystem e outras mídias sociais (Instagram, Twitter, Pinterest...) e mídias como jornais, sites. Os clientes também encontram informações nas bilheterias dos multiplex e em materiais informativos", divulgou a assessoria da rede Cinesystem.

Além da divulgação online, a Espaço/Z disponibiliza acesso a propagandas off--line, onde o exibidor consegue divulgar a forma de pagamento nos próprios caixas. O enxoval de PDV disponível até agora contempla: adesivo de balcão, orelha para monitor de computador, display de balcão, display de chão, anúncio versão página dupla, anúncio versão página simples e cartaz de comunicação interna (para orientação de colaboradores das redes). "Todas as peças estão disponíveis abertas, ou seja, editáveis. Assim, cada exibidor pode fazer adaptações de formato de acordo com a sua conveniência. Em breve serão disponibilizadas novas artes com a segunda fase de comunicação da campanha, e além disso um VT para uso em mídia televisiva e um spot para uso em rádio", explica Mariana.

A intenção da propaganda é, além de informar os atuais consumidores, conquistar novos clientes para os cinemas.

Cinemas também podem

Nada impede que a rede exibidora proporcione a seus funcionários o benefício, bastando apenas preencher os requisitos de inscrição do programa. Para estimular a adesão, o governo isenta os encargos sociais e trabalhistas sobre o valor do benefício e concede às empresas que declaram pelo Lucro Real dedução de até 1% deste valor no Imposto de Renda.

O desconto da folha do trabalhador é opcional pela empresa e, caso ocorra, deve ser no máximo de 10% do valor do benefício, ou seja, R\$ 5,00. Para quem ganha até um salário mínimo, o desconto pode ser de R\$ 1,00; acima de 1 e até 2 salá-

rios, o desconto é de R\$ 2,00 e assim por diante. Para trabalhadores que ganham acima dessa faixa, o desconto é obrigatório e varia de 20% a 90% do valor do benefício e pode chegar até a R\$ 45,00. Contudo, a participação no programa também deve ser de interesse do trabalhador, que não é obrigado a receber o cartão Vale-Cultura.

"O Vale-Cultura é um benefício de R\$ 50,00 mensais que as empresa podem optar por fornecer aos seus funcionários. Este valor (caso o funcionário não o gaste naquele mês, ou gaste menos que R\$ 50,00) vai se acumulando, e assim por diante. O trabalhador gasta onde e como quiser – dentro do saldo que ele tenha no cartão – em quaisquer estabelecimentos e eventos culturais previstos na lei", afirma Paulo Lui, presidente da FENEEC.

A inscrição deve ser feita pelo site oficial do programa (www.vale.cultura.gov.br), onde a rede interessada em adquirir o cartão para seus funcionários encontrará a opção cadastrar beneficiária, bastando preencher o formulário de credenciamento da empresa beneficiária. A seguir, ela receberá o certificado de inscrição no Programa de Cultura do Trabalhador e basta aguardar a aprovação do Ministério da Cultura. Em seguida, deve indicar a operadora com que deseja trabalhar e negociar a taxa de administração, que não é fixa, mas não poderá ser inferior a zero nem superior a 6%.

O Vale-Cultura pode ser uma opção para os exibidores atraírem novos consumidores e também convencer velhos espectadores a frequentarem o cinema em dias de pouco movimento. Contudo, também pode ser um benefício para os exibidores darem a seus funcionários e, também, incentivá-los a desfrutarem de novas opções de entretenimento como shows, espetáculos e teatros.



OPERAÇÃO

INSPIRADO NA SÉRIE DE QUADRINHOS DA MARVEL

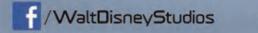






DOS CRIADORES DE 'DETONA RALPH' E 'FROZEN'.









RESPONSABILIDADE CIVIL DO EXIBIDOR PELA SEGURANÇA DOS SERVIÇOS

Por: Marcos Alberto Sant Anna Bitelli

exibição cinematográfica, além de uma experiência de entretenimento e cultura, é definida pelas leis tributárias como um serviço, bem como entendida como uma relação regida pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Dita a lei que: são direitos básicos do consumidor a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos. Certamente, a exibição cinematográfica não deveria se enquadrar como um serviço considerado perigoso ou nocivo. Reza ainda que os produtos e serviços colocados no mercado de consumo não acarretarão riscos à saúde ou segurança dos consumidores, exceto os considerados normais e previsíveis em decorrência de sua natureza e fruição.

Além disso, o fornecedor de serviços responde independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

O serviço é considerado defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor pode esperar. Com base nestas regras do CDC alguns consumidores têm dado um entendimento ampliado à responsabilização dos exibidores por danos sofridos durante a experiência no cinema. Isso pode ser desde uma cadeira com defeito, com sujeira, e até mesmo o caso da falta de segurança em relação a terceiros, por furtos, roubos e inclusive em eventos trágicos como o ocorrido no caso do atirador do cinema em São Paulo que disparou contra a plateia uma rajada de balas com uma arma automática, ferindo pessoas e infelizmente fazendo uma vítima fatal.

A responsabilidade objetiva faz com que o exibidor responda independente da culpa, pelo risco do negócio. Essa responsabilização advém das regras do CDC, fundada na teoria do risco do empreendimento, quando da ocorrência de um evento danoso.

As hipóteses que afastam a responsabilidade do exibidor estão previstas no artigo 14, § 3°, que diz a regra que o fornecedor de serviços só não será responsabilizado quando provar: I – que, tendo prestado o serviço, o defeito inexiste; II – a culpa exclusiva do consumidor ou de terceiro.

Essa foi a razão que finalmente dois casos de indenizações pedidas por vítimas do atirador do cinema do Shopping Morumbi, em São Paulo, foram corretamente afastadas, uma vez que o Superior Tribunal de Justiça corretamente definiu que não é razoável se esperar que o cinema ou o Shopping tenham que prover a segurança neste nível.

O que defendemos nestes dois processos é que a segurança dos serviços diz respeito à experiência de exibição e não aos atos de terceiros, fora do controle de uma pessoa física ou jurídica normal.

Não competeria ao exibidor ou ao Shopping o exercício da segurança pública no

país. Em síntese o STJ concordou e decidiu que "Não se revela razoável exigir das equipes de segurança de um cinema ou de uma administradora de shopping centers que previssem, evitassem ou estivessem antecipadamente preparadas para conter os danos resultantes de uma investida homicida promovida por terceiro usuário. Mesmo porque tais medidas não estão compreendidas entre os deveres e cuidados ordinariamente exigidos de estabelecimentos comerciais de tais espécies".

E arremata o julgado concluindo que: Assim, se o *shopping* e o cinema não concorreram para a eclosão do evento que ocasionou os alegados danos morais, não há que se lhes imputar qualquer responsabilidade.

Sendo certo que esta deve ser atribuída, com exclusividade, em hipóteses tais, a quem praticou a conduta danosa, ensejando, assim o reconhecimento do fato de terceiro, excludente do nexo de causalidade e, em consequência, do dever de indenizar (art. 14, § 3º, inc. II, CDC).

Em síntese, é sempre importante atentar para a segurança dos serviços prestados e das instalações oferecidas ao público, uma vez que a responsabilidade do exibidor independe de demonstração de culpa.

As hipóteses de excludente de responsabilização são bastante limitadas, devendo o exibidor fazer a prova da culpa exclusiva ou concorrente do espectador ou de terceiro, bem como a inexistência de defeito no serviço.

Marcos Alberto Sant Anna Bitelli | marcos.bitelli@bitelli.com.br

Mestre em Direito pela PUC-SP, Coordenador do Curso Comunicação e Direito do Instituto Internacional de Ciências Sociais, Professor dos Cursos de Pós-Graduação em Direito do COGEAE-PUC, Escola Superior da Advocacia da OAB-SP, especialista em Direito do Entretenimento, Autor de vários livros, consultor jurídico do Sindicato das Empresas Exibidoras do Estado de São Paulo, sócio de Bitelli Advogados.

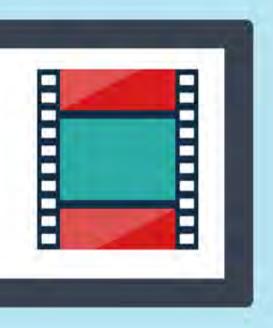








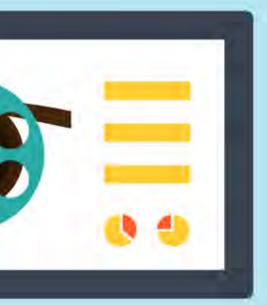




NOC, A EVOLUÇÃO NO CUIDADO COM O CINEMA

Por: Natalí Alencar

Acesso remoto, prevenção de falhas e resolução de problemas à distância são alguns dos pontos fortes do sistema de monitoramento que tem crescido junto à digitalização dos cinemas



ma sala de cinema parada é sinônimo de prejuízo, principalmente quando já está digitalizada e operando no modelo do VPF (*Virtual Print Fee*). Além de deixar de receber os valores advindos das distribuidoras como auxílio para quitar os equipamentos utilizados na conversão digital, o cinema também deixa de receber pela venda dos ingressos.

A fim de reduzir ao máximo as chances de indisponibilidade de uma sala, empresas integradoras estão comercializando o serviço de NOC (*Network Operation Center*, em tradução livre, centro de operação de rede). Dentre elas podemos destacar algumas: Centauro, Kelonik, Cinevise e Cine Brasil. Empresas de projetores como a Barco, Christie e NEC também ofertam NOC.

De maneira muito simplória, NOC é um local onde se gerencia por meio de programas de computador, à distância e em tempo real, a situação dos componentes envolvidos na operação do cinema (imagem, projetor, servidor, processador e, em alguns casos, até mesmo o ar condicionado). O objetivo é prever falhas e solucionar problemas, isso inclui suporte por telefone ao exibidor, atualizações de sistemas e manutenção preventiva.



"Sem a existência de uma ferramenta NOC, o tempo de manutenção corretiva pode levar dias, além dos custos altos por várias visitas técnicas para diagnóstico, requisição de peças e o reparo", exemplifica o gerente de serviços da Barco, Pedro Maldonado.

Joan Gratacos, da Kelonik, acrescenta: "Os projetores digitais são máquinas complexas e que requerem cuidados específicos. Conforme esses equipamentos vão evoluindo, há a necessidade de ter uma empresa qualificada, que esteja continuamente se atualizando. Isso vai gerar tranquilidade para que o exibidor não fique parado, sem poder exibir uma sessão".

ESCOLHA E CONTRATAÇÃO

Com a digitalização do parque exibidor brasileiro, prevista para ultrapassar a marca de 90% até o final deste ano, o NOC tornou-se uma ferramenta mais que necessária para garantir o bom funcionamento das salas. "São vários benefícios aos exibidores, sendo que os principais são o menor tempo possível de indisponibilidade do sistema de projeção devido ao rápido diagnóstico de falhas, a manutenção

precisa e o acesso remoto ao sistema pelos especialistas, onde a maioria dos problemas é resolvida", assegura Pedro Maldonado, da Barco.

"O primeiro passo é mostrar ao exibidor a importância do serviço de NOC. Na sequência, mostrar como o NOC funciona no sentido de gerar alertas importantes. O terceiro é mostrar a solução completa para o problema a ser resolvido. É extremamente importante termos um ponto de contato no exibidor quando um problema aparece, pois assim evitamos uma demora demasiada na resolução.", completa Alex Younger, da Cinevise.

Hoje, no mercado, há vários planos de monitoramento, tendo em vista que cada grupo exibidor tem características diferentes e por este motivo necessitam de pacotes de serviços diferenciados. Por isso, ao fazer a escolha de NOC, devese verificar junto à empresa integradora ou fabricante a melhor opção adaptada à realidade do cinema.

Dentre os principais requisitos, o exibidor deve se atentar a quantidade de técnicos certificados que a empresa possui, além da qualidade do ferramental que os técnicos irão utilizar nas manutenções, infraestrutura e organização da empresa. "Quem estiver buscando apenas o menor valor de prestação do mercado certamente terá suas salas paradas por mais tempo", alerta Luis Ciocler, da Centauro.

Mediante a contratação do NOC, o exibidor precisa estar ciente de suas obrigações, bem como se informar, ao máximo, dos compromissos assumidos pela contratada. Assim, poderá cobrar as devidas ações em casos de problemas na sala de cinema e nos seus equipamentos.

Uma das obrigações que recai sobre o exibidor e que as empresas integradoras encontram dificuldades é a qualidade das conexões de internet, que via de regra, não é boa o suficiente para o nível de qualidade exigido pelo NOC.

"Como resultado acabamos perdendo a conexão com o cinema que literalmente desaparece de nossa tela de monitoramento. Isto não quer dizer que a sala pare de operar, mas que o serviço de monitoramento deixa de existir a partir do momento em que esta conexão é perdida", avisa Ciocler.



SERVIÇO DE MONITORAMENTO NOC DA KELONIK E CINEVISE



Muitas vezes o exibidor não dá a devida atenção para este item e o serviço como um todo acaba sendo comprometido. Concorda com ele o profissional Claudinei Mascaro, da Cine Brasil. "O exibidor precisa ter uma internet de qualidade no cinema. Isso é um pouco difícil, principalmente no interior, mas ele precisa manter essa internet sempre funcionando até por questão do TMS (*Theatre Management System*)".

Mascaro sugere ainda que o exibidor tenha sempre uma pessoa responsável pela cabine de projeção. "É importante manter um operador. Por mais que o equipamento seja moderno, precisa de alguém para verificá-lo de vez em quando", pondera.

O SERVIÇO NOC

A Barco tem à disposição o serviço CineCare Web, que através de um simples acesso à internet por um PC Windows na rede de equipamentos de projeção, envia em tempo real as informações dos equipamentos. Além disso, e-mails podem ser automaticamente enviados, oferecendo proatividade na manutenção preventiva.

Com o CineCare Web, além dos avisos automáticos de simples problemas – como o aumento de temperatura interna em um equipamento, por exemplo – a manutenção preventiva pode ser feita antes que o problema se torne uma falha grave.

A visualização dos dispositivos é feita por interface *web* intuitiva e de fácil interpretação, com representação gráfica da localização das salas de cinema em mapa interativo. A implantação nos complexos é bastante simples, sem a necessidade de acesso dedicado à internet ou reconfiguração da rede do exibidor.

Este serviço já é utilizado por algumas empresas integradoras que acoplaram ao sistema outras facilidades.

"No Brasil as empresas prestadoras de serviços como a Centauro, Cine Brasil, Cinedigital, Personal e Videomática já possuem acesso ao sistema. O Cine-Care Web está disponível também para todos os prestadores de serviços Barco e também aos exibidores que possuem serviços de manutenção próprios", confirma Pedro Maldonado.

Na versão atual o CineCare Web é compatível com os projetores da própria Barco e também Christie séries 1, servidores Dolby, Doremi, GDC e Barco Alchemy, além de dispositivos de automação, rede e *nobreaks*. A cada versão, novos projetores e dispositivos são integrados.

Christie e NEC também possuem soluções de gestão do NOC. Procuradas pela **Revista Exibidor**, a NEC informou que seu pacote de serviços envolvendo o NOC está passando por uma revisão no planejamento, já a Christie não enviou o material a tempo.

"Com o Cinecare Web, a Barco também recebe um alerta junto comigo. Posso trabalhar em parceria e ela acompanha o que estou fazendo em tempo real. Essa é a grande vantagem, explica Claudinei Mascaro, diretor da Cine Brasil.

Além de utilizar esse item da Barco, a Cine Brasil possui um monitoramento próprio. Ao fechar o contrato com a empresa, o exibidor recebe um tablet configurado com uma conta de email e outra de skype para ter acesso facilitado ao suporte. "Se for uma imagem que está distorcida, alguma situação que ele não consegue reportar, pode mostrar a imagem do que está acontecendo por meio do skype. Isso sem depender do uso do computador da gerência", completa Claudinei.

Atualmente, a empresa tem 320 salas monitoradas com seu serviço de NOC. Para isso, conta com quatro equipes ho-

ALGUNS EXBIDORES QUE JÁ CONTRATARAM O NOC

Centerplex Cinemas

Cine Gracher

Cine Imperator

Cine Lupo

Cine Mendes

Cine Show

Cine Ultravisão

Cineart

Cinemagic

Cinemaníaca

Cinemark

Cinemas Costa Dourada

Cinematográfica Araújo

Cineplus

Espaço Itaú

Kinoplex

Orient Cinemas

UCI

^{*}Em algumas redes citadas, apenas cinemas específicos contam com o NOC. Lembrando que nem todos desta lista já estão em funcionamento.







ESCRITÓRIO DA CINE BRASIL E NOC CINECARE WEB DA BARCO

mologadas em Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e em São Paulo para prestar atendimento aos exibidores. Segundo a integradora, um dos seus diferenciais é o treinamento ostensivo com o operador do cinema. Assim, ele mesmo pode mexer no equipamento mediante a supervisão de um técnico à distância. "Às vezes temos de viajar por um dia inteiro para chegar ao cinema, então é importante permitir que alguém do próprio local mexa no equipamento. Por isso, priorizamos capacitar sempre alguém da exibidora", conta Mascaro.

Outra iniciativa da empresa é manter em determinados cinemas, estrategicamente posicionados, algumas peças de reposição, pois assim o envio para locais mais distantes fica facilitado.

No caso da Centauro, sua versão de NOC pode monitorar qualquer equipamento que possua protocolo de comunicação SNMP (Simple Network Management Protocol). "Os equipamentos básicos que a maioria das empresas monitoram são projetor, servidor e processador de áudio, mas nós temos condições de monitorar muito além disto, por exemplo, nobreaks, centrais de ar condicionado, sistema de alarme

de incêndio, centrais telefônicas, equipamentos de *digital signage* e muito mais", explica Luis Ciocler, diretor comercial da empresa que mantém contratos de NOC no Brasil desde 2011.

A Cinevise também aponta para a necessidade de se monitorar outras variáveis além dos periféricos conectados ao cinema (projetor, servidor, TMS, automação, processador de áudio). Sua solução foi desenvolvida pela própria empresa e pensada especificamente para a América Latina. "O NOC tem um Sistema de Alerta Preventivo em tempo real. Ele detecta, por exemplo, se o ar condicionado atinge determinada temperatura que ofereça risco ao equipamento/sistema. Levamos a informação de que é necessário ajustar a temperatura do ar condicionado ou solicitar que a equipe se certifique que o sistema de exaustão está funcionando corretamente", pondera o executivo da empresa, Alex Younger.

A empresa presta serviços de NOC desde 2009 e já atingiu mais de 1.500 salas em todo o mundo. "Isso nos permitiu adquirir uma grande experiência com todo tipo de problema que possa acontecer em uma sala de cinema e há certamente um valor nisso para nossos clientes exibidores", assegura.

O NOC da Cinevise está disponível para revendedores e exibidores. Caso os revendedores queiram, por exemplo, atender aos chamados dos clientes, a empresa transfere a chamada automaticamente.

E se o negócio é monitorar, que tal gerenciar o próprio monitoramento? A Centauro desenvolveu um sistema de gerenciamento próprio, que inclui a supervisão do departamento técnico e dos chamados que são abertos, cujos relatórios são disponibilizados na web em uma área de acesso restrito, garantindo assim transparência em todo o processo.

"Muito em breve implantaremos o conceito de BSC (*Balance Scored Card*) que controlará por meio de indicadores predefinidos pela direção da empresa o desempenho de cada membro de nossa equipe. Desta forma nosso tempo de resposta e o *follow-up* dos chamados ganharão uma valiosa ferramenta administrativa e o exibidor um serviço ainda melhor", informa Ciocler.







1.

Um computador é instalado no cinema para registrar como os equipamentos estão operando.



A empresa integradora monitora remotamente diversos itens, tais como condições do projetor, servidor, processador e em alguns casos, ar condicionado, alarme de incêndio e central telefônica.



3.

Com o acesso à distância é possível prever falhas e resolver problemas em tempo real.



4.

O diagnóstico rápido evita o menor tempo de indisponibilidade da sala.



PERCALÇOS N

Apesar de despontar como a grande solução para os problemas que o exibidor enfrenta, o NOC também tem suas dificuldades. Alguns exibidores entrevistados pela **Revista Exibidor** não avaliaram positivamente a contratação do NOC.

Questionados sobre qualidade no atendimento, tempo de resposta e resolução de problemas, eles comentaram que, em alguns casos, a integradora se sente "detentora" dos projetores e servidores e que por isso não entende as reais dificuldades dos exibidores. Houve o relato de que um exibidor ficou sem uma solução rápida e, infelizmente, mesmo tendo o NOC, ficou com o cinema parado.

Outros comentaram que, por vezes, quem observa o problema e relata à empresa exibidora é o próprio operador da sala de cinema e não a empresa prestadora do serviço NOC, que o está monitorando e deveria sinalizar primeiro.

Exibidores citaram a dificuldade que os operadores dos cinemas têm ao relatar algum problema técnico à empresa integradora. Ressaltaram ainda que falta para algumas integradoras uma ferramenta que possibilite demonstrar o que acontece dentro da sala.







CASES Veja situações reais em que o NOC foi decisivo.



"São muitos, mas talvez o mais marcante tenha sido o primeiro caso quando iniciamos o monitoramento de nossa primeira sala — Cinemas Gracher em Brusque. Um belo dia nosso departamento técnico recebe uma ligação solicitando uma visita de manutenção já que a sala estava com problemas. O suporte então responde que já estávamos "dentro" do projetor e que estávamos trabalhando na solução. Intrigado, o pessoal do cinema questionou como isto era possível... Decidimos então mostrar que poderíamos controlar o projetor à distância e para demonstrar isto acendemos e apagamos a lâmpada xenon. O cliente ficou maravilhado! Depois de instantes liberamos a sala para as sessões seguintes".

(Luis Henrique Ciocler – Centauro)



"Via NOC e com a ajuda local no cinema, nós trocamos o light engineer (motor de luz), que é o coração do projetor, é a parte mais importante. Tivemos esse problema num cinema em Macapá, na prática levaríamos oito horas para chegar lá de avião e a passagem custa em torno de R\$ 3 ou 4 mil o trecho. Então, nós enviamos esse light engineer para o cinema e via NOC, com imagem e acessando, entramos em contato com o cinema e demos a instrução para que o próprio cinema trocasse e voltasse a funcionar".

(Claudinei Mascaro - Cine Brasil)

"Lembro da atualização necessária para a estreia de O Hobbit: Uma Jornada Inesperada (The Hobbit: An Unexpected Journey, 2012), que teve uma atualização para exibir em HFR (High Frame Rate) nos cinemas e nessa atualização organizamos em torno de 400 salas para serem atualizadas em um tempo relativamente curto. Acabamos organizando um plantão extraordinário no final de semana com quatro técnicos de NOC e dois apoios, geramos os certificados para o distribuidor e conforme eles iam recebendo, mandavam o filme para ser exibido nesse formato. Foi um trabalho árduo, complicado, de fim de semana, bem fora do padrão".

(Joan Gratacos - Kelonik)



Segundo a Kelonik, outro ponto crucial do NOC é o atendimento. Seu contrato prevê atendimento em até 30 minutos e sem limite de quantidade de chamadas.

"Procuramos vender tranquilidade para o exibidor, convencê-lo sobre a necessidade do NOC, ao possibilitar acesso a um técnico qualificado 24 horas por dia, sete dias por semana, 365 dias por ano", diz o diretor geral da Kelonik no Brasil, Joan Gratacos. Ele explica que no caso de sua empresa, o atendimento é feito das 9h às 23h e no período entre 23h e 8h59 as mensagens são direcionadas para uma caixa postal que será verificada posteriormente. A empresa tem NOC operando em 2600 salas, contando as instalações no Brasil e no exterior.

FUTURO

Se a digitalização é um caminho sem volta, ter o NOC também é necessidade imprescindível ao exibidor para a preservação do próprio equipamento e continuidade do seu negócio em pleno funcionamento. "Ter um equipamento funcionando por mais tempo significa mais receita para todos os envolvidos no processo", enumera Younger, da Cinevise.

Logo, é muito possível um cenário de crescimento do NOC, não só de instalação, mas de novas empresas oferecendo o serviço. "Estamos prevendo que surjam novas empresas de NOC. Talvez, as próprias fabricantes também passem a ofertá-lo. Com isso, todos os cinemas vão aderir ao sistema", opina Claudinei Mascaro, da Cine Brasil.

BEM-VINDO A UM NOVO MUNDO DE SOM

MAZE RUNNER -CORRER OU MORRER

WINTER, O GOLFINHO 2

FESTA NO CÉU

O HOBBIT: A BATALHA DOS CINCO EXÉRCITOS

ÊXODO: **DEUSES E REIS** INVENCÍVEL

OS PINGUINS DE MADAGASCAR

KINGSMAN: SERVICO SECRETO

OS VINGADORES 2-A ERA DE ULTRON

APRESENTAMOS DOLBY ATMOS®, A EXPERIÊNCIA DE SOM DE CINEMA MAIS ENVOLVENTE E JAMAIS EXPERIMENTADA. O SOM DE QUALQUER OBJETO EM UMA CENA AGORA PODE SER MAPEADO E MOVER-SE LIVREMENTE EM QUALQUER PARTE DA SALA DE CINEMA, CRIANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ÁUDIO CLARA COMO NA VIDA REAL. SAIBA MAIS EM IWANTDOLBYATMOS.DOLBY.COM.



OUÇA **EM** DOLBY ATMOS®

IWantDolbyAtmos.Dolby.com

#DOLBYATMOS

FACEBOOK/DOLBY

O controle absoluto de suas salas













(Revenuedor Autor zace)

Os serviços do Centro de Operações de Network (NOC) da CineBrasil é a sua garantia de desempenho, livrando de preocupações suas salas de cinema.

A partir do nosso NOC dedicado, pode-se monitorar permanentemente cada projetor, servidor, sistema de gerenciamento e controlador de automação, garantindo o funcionamento das suas salas de cinemas.

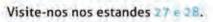
A CineBrasil mantém profissionais de plantão em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo, além de plantão on-line em nosso NOC em Santos-SP.

- Suporte Técnico Online
- Equipamentos e Peças
- Software
- Manutenção



www.cinebrasil.co.uk







Apresentando HORIZON3D

O Sistema de cinema 3D mais brilhante do mercado.

Porque todos os filmes 3D devem ser vistos com o melhor brilho.

A mais recente evolução dos filmes em 3D está aqui. O novo HORIZON3D da Masterlmage proporciona uma verdadeira experiência 3D premium, com maior eficiência de luz, cores mais vivas e nitidez de imagem melhor do que qualquer outro sistema 3D. E, com um fator de lente de apenas 0.8, o HORIZON3D pode ser instalado em cinemas de praticamente qualquer tamanho.

33% de eficiência de luz

- Projeção mais brilhante do mercado com apenas um projetor

Relação distância x largura de tela de apenas 0.8

- O primeiro e único sistema 3D que suporta um fator de lente de apenas 0.8

O equipamento é seu

- Sem taxas de licença; você é o dono do seu sistema 3D





Existe vida fora dos shoppings?

Por: Fábio Guedes

Exibidores discutem alternativas para crescer descolados dos grandes centros de compras

e 3.276 salas abertas em 1976, para apenas 1.033 em 1995. O setor de exibição vivia naquele momento uma crise que se revelava a cada ano mais impiedosa e avassaladora, alimentada pela popularização da televisão e por inúmeros problemas estruturais das grandes metrópoles que inibiam as pessoas de deixarem suas casas para ir ao cinema.

A situação exigia reação igualmente rápida e certeira por parte dos exibidores. Era preciso elaborar um modelo de negócio capaz de trazer o público de volta e, ao mesmo tempo, criar ambiente favorável à injeção de capital nos parques de exibição.



Dados recentemente publicados pela ANCINE mostram que o Brasil fechou o primeiro semestre de 2014 com 2.765 salas. Das 112 inauguradas neste ano, apenas cinco estão fora dos *shoppings*.

Os números tendem a seguir animadores nos próximos anos, sobretudo porque o Brasil deve ganhar 107 novos *shoppings* até 2017, abrindo espaço para o crescimento dos complexos multiplex.

Mas e quando este mercado se saturar de vez, como já vem ocorrendo nas grandes capitais, qual será o destino dos parques exibidores? No ano passado, por exemplo, a taxa média de desocupação nos centros de compras inaugurados foi de 50%, o que dá sinais dessa possível saturação, além da própria queda geral do consumo no país.

"Passamos todo esse tempo com o crescimento acoplado aos *shoppin-gs*, o que nos tornou uma indústria dependente de outra e isso não pode ocorrer. Os *shoppings* estão longe de ser um problema, pelo contrário, mas precisamos encontrar novas soluções",

alerta Adhemar Oliveira, exibidor do Circuito Espaço.

O principal empecilho para viabilizar outros tipos de projetos continua sendo o alto volume de investimento requerido na implantação de um complexo de exibição. Além disso, como se sabe, os centros de compras por si só eliminam uma série de preocupações inerentes a qualquer negócio, dentre elas segurança, mobilidade, estacionamento e o próprio custo da instalação das salas.

Apesar de empreender com sucesso em cinemas de rua, Oliveira reconhece a dificuldade de se prosperar neste tipo de operação e não vislumbra qualquer movimento que traga de volta os chamados cinemas de bairro.

A gerente de expansão da Cinesystem, Jane Gambarin, também não enxerga outras perspectivas neste momento. "O custo de implantação de um cinema no Brasil ainda é bem superior ao da Europa, Estados Unidos e até mesmo México. Isso, somado aos custos de construção e investimento imobiliário, inviabiliza muitas das possibilidades. O único modelo que fecha a conta é o dos *shoppings*", analisa Jane.

Para Paulo Lui, presidente da FENEEC (Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas), diante da possível queda no ritmo de construção e ocupação de *shoppings*, restará aos exibidores reduzir o volume de expansão alcançado nos últimos anos. Porém, não se tem observado alguma preocupação do setor neste sentido.

O empresário desconfia ainda da viabilidade econômica de se instalar salas em supermercados e outros empreendimentos semelhantes, aproveitando o estacionamento e o grande volume de consumidores diariamente nestes locais.

"Sugere-se a possibilidade de construção de salas em espaços como hipermercados e pequenos *malls*, mas o que temos visto é que, caso haja concorrência de um shopping de médio ou grande porte na área de influência, os resultados dessas salas não são muito animadores. E mesmo que não haja essa concorrência, a afluência de público fica bastante restrita devido à falta de mais opções", opina Lui.

Desafiando a lógica

Embora a absoluta maioria do mercado não veja espaço para crescimento longe do abrigo dos centros de compras, esporadicamente surgem algumas novas experiências que merecem ser acompanhadas de perto.

É o caso, por exemplo, da Havan, loja de departamentos catarinense que, recentemente, fez parceria com o Cine Gracher para instalar três salas de exibição no complexo em Brusque (SC), inaugurado no final de 2013. Ao perceber o sucesso da iniciativa e o rápido retorno do investimento, a Havan decidiu implantar três novas salas no empreendimento que tem lançamento previsto para dezembro em Arapongas (PR), na Região Metropolitana de Londrina.

Num espaço de 9 mil metros quadrados e com 500 vagas de estacionamento, a expectativa é acolher confortavelmente o público local e oferecer uma oportunidade de lazer até então escassa naquela região.





O CINEROLEUM, EM LONDRES, É INSPIRAÇÃO PARA O SURGIMENTO DE CINEMAS EM LOCAIS ABANDONADOS

Serão três salas de cinema digitais em formato *Stadium*, sendo uma em 3D, com capacidade total de 400 lugares, além de som e projeção digitais. Segundo o exibidor Carlos Búrigo, do Cine Gracher, o investimento médio em cada sala chega a R\$ 800 mil, que deve se pagar em até dois anos, caso obtenha resultados semelhantes aos conquistados em Brusque.

"Observamos que onde há uma loja Havan nas cidades do interior, o movimento deixa de ser no centro e passa a se dar nas imediações da loja, trazendo uma série de investimentos perto dela. Isso não foi diferente em Brusque", afirma Búrigo.

A estratégia adotada pela rede neste caso é se espalhar por cidades carentes de opções de consumo e lazer. Os próprios *shoppings* já identificaram essa necessária mudança de rota há muito tempo e têm igualmente se expandido nos pequenos e médios municípios.

Das 55 inaugurações previstas entre 2014 e 2015, apenas 20 devem ser feitas nas capitais, sobretudo as da região Sudeste. A Havan, ao que tudo indica, pare-

ce não temer essa convivência cada vez mais próxima com os grandes centros de compras e promete novos projetos neste estilo para os próximos anos.

"Temos previsão de implantar essas salas em municípios que não dispõem deste serviço e nos quais os moradores precisam se deslocar a cidades vizinhas para ver um filme", comenta Nilton Hang, diretor de expansão da rede.

Inspirado no Cineroleum, cinema projetado dentro de um posto de gasolina abandonado em Londres, na Inglaterra, o escritório Metro Arquitetos também está de olho no potencial das pequenas cidades para receber modelos alternativos de exibição.

O projeto, ainda embrionário, visa se adaptar a diversos tipos de locais, de forma temporária ou permanente. Com custos reduzidos de implantação e a perspectiva de gerar grande interesse no público, o arquiteto Gustavo Cedroni aposta na viabilidade dessas obras.

"É possível apresentar uma tipologia de sala de cinema simples e barata, de ma-

neira como não estamos acostumados a ver no Brasil, que tem um déficit enorme de quantidade de salas por habitante", argumenta Cedroni.

Tem sido comum observar ainda o tímido surgimento de salas de cinema em condomínios, museus e até mesmo em ambientes corporativos. Obviamente, nada sequer comparável à ampla estrutura que se espera de um complexo multiplex. Porém, essas experiências revelam que há nichos a serem estudados e explorados pelos exibidores.

Para Adhemar Oliveira, a própria digitalização pode abrir portas para operações diferenciadas. "Está mais fácil hoje do que há 20 anos se construir um cinema. É possível ir em direções diferentes, resta saber como se articular isso", afirma.

O exibidor do Circuito Espaço acredita que pode existir, sim, vida fora dos *shop-pings*, mas o setor só se voltará para essa questão quando o modelo baseado nos grandes centros de compras realmente se exaurir.

Há 35 anos no mercado e agente da transformação do cinema nessas últimas três décadas, ele não tem dúvidas de que há espaço para os exibidores se reinventarem e encontrarem novos meios de expandir seus negócios.

"Daqui a dez anos tenho esperança de que isso possa mudar, pois nunca devemos jogar para um lado só. Não podemos ter um mercado dorminhoco desse jeito. O cinema pode existir de várias formas, desde que haja um lugar, recursos e um louco que acredite nele", sintetiza Oliveira.







Por: Fábio Gomes

Evento terá palestras de importantes nomes do mercado, além de screenings de distribuidoras e uma feira inédita com produtos e serviços para cinema

m poucos dias terá início o maior evento da América Latina completamente voltado para os setores de exibição cinematográfica, distribuição de filmes e empresas fornecedoras de tecnologias, serviços e produtos para o mercado: a Expocine, que será realizada entre os dias 10 e 11 de novembro no Centro de Convenções Frei Caneca, próximo à Avenida Paulista, em São Paulo (SP).

A convenção promete ser um marco para o mercado. Ao longo dos últimos três meses, diversas novidades foram reveladas e empresas de renome nacional e internacional garantiram sua presença. Entre elas, empresas de tecnologia, projeção, som, poltronas, insumos para a bombonière e outros.

Pensada para ser um espaço aglutinador, um dos focos da Expocine é incitar o diálogo entre representantes de diferentes empresas. Diversos exibidores já confirmaram o credenciamento de profissionais de diferentes áreas, como marketing, programação e operações, além dos supervisores e gerentes dos cinemas. "É com grande satisfação que a Cinemark apoia a realização da Expocine. A Rede tem o objetivo de estimular o diálogo e a troca de experiências entre diferentes setores da indústria cinematográfica. Como líder de mercado, a empresa não poderia deixar de participar desta ação, que reunirá fornecedores, distribuidores e exibidores de todo país", afirma Bettina Boklis, diretora de marketing da Rede, que levará dezenas de profissionais para o evento.

Espaço para palestras

O evento contará com palestras especiais ao longo de seus dois dias. Uma delas será conduzida pela diretora da ANCINE, Rosana Alcântara, com foco nas ações direcionadas ao mercado exibidor. Além disso, a Agência terá um estande como base avançada para tirar dúvidas dos exibidores e distribuidores quanto ao VPF (*Virtual Print Fee*) e aos incentivos concedidos via Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e RECINE (Regime Especial de Tributação para o Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica).

Outra palestra confirmada será apresentada por um dos apoiadores da convenção, o site Omelete. Especializado em cinema, música, games e séries, o portal contará com uma mesa redonda intitulada "O novo público consumidor de cultura pop nos cinemas". Formada por Pierre Mantovani, CEO do Omelete e da ComicCon Experience (CCXP); Marcelo Forlani, diretor de novas mídias do website; Alessandro Bonfim, presidente da escola de games Saga; e mais um participante a confirmar, a apresentação vai explorar estudos sobre espectadores ligados ao mundo pop. "Vamos analisar os dados da segunda pesquisa de comportamento Geek, feita pelo Omelete em 2014, explorando a forma como as pessoas estão consumindo entretenimento e qual o papel do cinema neste novo mundo", revela Pierre Mantovani.

A agência Boca a Boca, especializada em pesquisas qualitativas e quantitativas sobre os filmes em cartaz e estreias, terá um espaço para comentar a expectativa do público em relação aos lançamentos. Haverá um diálogo com os presentes sobre os pontos fortes e fracos na medição do *Buzz* nas redes sociais, que tenta prever a abertura das produções nos cinemas uma ou até duas semanas antes da estreia. Além disso, mostrará como essa avaliação pode trazer informações para o exibidor e distribuidor na otimização do número de salas no lançamento.

Somada a tudo isso, uma mesa redonda comentando o futuro pós-digitalização no país será realizada com a participação de especialistas e principais *players* do mercado de exibição. Na pauta, os últimos passos do *roll out* do parque exibidor brasileiro e o futuro da exibição.

EXPOSITORES

Várias empresas já estão confirmadas como expositoras na Expocine. Todos os setores do mercado estarão representados no evento, desde lâmpadas e poltronas, passando por servidores e projetores digitais. Confira abaixo a lista completa:

3D ALLIANCE

AMAZON

ANCINE

BARCO

ВІОСОРО

BRAVOLUZ

CASCAJU

CENTAURO

CHRISTIE

CINE BRASIL

CINEMA EQUIPMENT

CONSCIÊNCIA SOLUÇÕES E

TECNOLOGIA

DOREMI

EQUIPOSHOP

FINI

FORNO DE MINAS

GDC

GERTECH SOLUTIONS

HARMAN

INDUSTRIAS IDEAL

INGRESSO.COM

MARCOSEG

NEC

NOVAMIDIA

SANTA CLARA POLTRONAS

TONKS

USHIO

XPAND



Está programado também outro seminário sobre as distribuidoras independentes no Brasil e seu potencial para atrair espectadores e lotar as salas de cinemas, mesmo sem filmes "comerciais".

Outras novidades

A exibição no futuro próximo é um dos tópicos mais importantes a serem discutidos, assim como os filmes que ganharão espaço nas telonas. Pensando nisso, a Expocine também terá um espaço especial para *screenings*, onde as distribuidoras poderão mostrar ao exibidor o que esperar das próximas produções.

Paramount, Warner Bros. e Fox Film já confirmaram participação na convenção. "Apostamos na forte adesão de exibidores de todo país e vamos apresentar nosso *line-up* cheio de novidades para 2015. Torcemos para que a Expocine se consolide, cresça e apareça", diz o vice-presidente da Paramount no Brasil, Cesar Silva.

Para aproveitar a presença de todos os exibidores na convenção, a FENEEC (Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas) vai realizar sua reunião anual especial durante o evento. Paulo Lui, presidente da entidade, confirmou que já está articulando a participação dos empresários de exibição.

Antes mesmo de acontecer, a Expocine já é considerada um dos eventos mais pontuais e importantes para o mercado exibidor e distribuidor. Prova disto é o apoio recebido da Revista americana BoxOffice. Durante a convenção será distribuída uma edição especial da Revista Exibidor feita em co-produção com a BoxOffice, que será também enviada aos exibidores de toda a América Latina. Além disso, o veículo fará a cobertura do evento.

"A BoxOffice tem feito a cobertura da indústria de exibição nos EUA por quase

100 anos e estamos muito animados em finalmente chegar à América Latina por meio de nossa parceria com a Exibidor. A América Latina é um mercado próspero e diversificado e a Expocine marca uma oportunidade perfeita para os exibidores desta região se unirem. Estou confiante de que o encontro vai se tornar um grande sucesso e estamos orgulhosos de fazer parte disso", diz o CEO da BoxOffice Media, Julien Marcel.

Novembro está aí, falta pouco para o mercado vivenciar um momento único e que certamente se perpetuará pelos próximos anos. O potencial do mercado brasileiro e os investimentos feitos no setor mereciam um destaque especial. Assim, espera-se que a Expocine preencha uma lacuna no mercado e se torne o grande ponto de encontro entre os agentes do mercado de exibição, distribuição e empresas fornecedoras de tecnologias e suprimentos para cinema.

NOVIDADES EXPOCINE



Mesa redonda sobre o Futuro da Digitalização;



Palestras sobre Tracking e Perfil do consumidor Geek:



Seminário sobre Distribuidoras Independentes;



Palestra da ANCINE e base avançada para tirar dúvidas sobre o VPF;



Revista Exibidor co-produzida com a BoxOffice:



Reunião da FENEEC;



Feira com expositores de diversas áreas;



Screenings da Paramount, Warner e Fox;





Armazenamento Enterprise



SX-3000 - Bloco de Mídia Integrado com Armazenamento Portátil



Sistema 2D Fan also IM

Sistema 3D Espedeo™ Polarizard Passivo



CLA-2000 Adaptador de Biblioteca para Conteúdo



Tela Prateada - Etoniq® ES-2400

Venha nos visitar na Expocine, nos dias 10 e 11 de Novembro de 2014



GDC Technology

Hong Kong · Barcelona · Beijing · Lima · Los Angeles, CA · Mexico City · Mumbai · São Paulo · Shenzhen · Singapore · Tokyo



O 8K DO CINEMA

Por: Marcelo Pedrazzi

cinema e todos que trabalham dentro deste mundo, sejam técnicos, eletricistas, diretores, montadores, finalizadores, projecionistas, entre outros, começaram a transformar o mundo há mais de 100 anos.

A grande perplexidade e surpresa do público da época ao ver Chegada de um Comboio à Estação da Ciotat (L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat, 1895), fazendo com que alguns espectadores abandonassem o que seria chamado de sala de cinema da época, foi uma experiência única, que hoje não queremos repetir.

Hoje, buscamos a excelência, mas queremos manter o espectador dentro da sala até o fim. E atualmente a beleza caminha junto às descobertas e inovações tecnológicas.

O espectador fica deslumbrado com a inevitável qualidade que se depara ao sentar no escurinho do cinema.

E essa história inovadora sobre o cinema, poucos acompanham, pois não existe uma narrativa e nem uma propaganda para tamanho desenvolvimento.

Durante este caminho, podemos ver o quanto andamos sem sermos notados, pois o cinema trabalhou com a alta definição anos antes da TV pensar nesta possibilidade, foi no início dos anos 2000 que começamos a subir esses degraus, o que acabou se dando de uma forma rápida e imutável.

Foi lançado exatamente no ano 2000, o filme **O Auto da Compadecida** dirigido

por Guel Arraes. Este filme foi remontado a partir da versão para TV, e passou por um dos primeiros processos de intermediação digital durante a finalização, através de um 'scaneamento' da película para o ambiente digital, e depois voltando à película para gerar cópias e ser lançado em todo território nacional.

Pouco a pouco fomos nos transportando para este mundo de zero e um (1110100101010101010101010), onde a imagem filmada começa a ser um arquivo digital.

Pouco depois, o 2K surgiu dentro da finalização digital. Não se falava mais em sinal de vídeo, e sim, em números que mediam a proporção do quadro: os pixels, para o 2K que eram 2048x1080 pixels. Ainda se filmava em 35mm e 16mm, mas já pensando na finalização digital 2K, para posterior transferência de volta para 35mm e cópias.

Anos mais tarde, tivemos o surgimento de câmeras que não filmavam mais em película e nem em fitas, mas sim, já diretamente em arquivo digital.

Com isso, surgiram as primeiras câmeras 4K. Eram câmeras novas, feitas por fabricantes que nunca tinha se ouvido falar, misturado a empresa já de renome. E apesar da desconfiança de muitos profissionais, entre eles, os próprios diretores de fotografia, logo essas câmeras se tornaram populares no Brasil.

Uma produção após a outra foram abandonando o 35mm e as fitas para abraçarem essa nova tendência.

Logo se notou que essa tendência tinha uma velocidade muito rápida de transformação e substituição. Para quem viu o cinema crescer e se desenvolver em mais de 100 anos de história através de uma bitola quase reinante: o "35mm", hoje estamos sufocados por arquivos, resoluções e "codecs"que são "lançados" quase que mensalmente.

Isso representa uma questão importante, pois temos que ser vigilantes, já que em questão de meses teremos novas e inovadoras tecnologias para a captação de imagens em movimento. O 2K virou 4K, que se tornou 5K, depois 6K, 8K, e sabemos que não irá parar.

Atualmente, no cinema, temos a excelência nas projeções digitais, e isso incluindo o Brasil. Estamos falando de projeções cada vez mais detalhadas em todas as formas. Hoje, contamos com a projeção DCI 2K em mais de 1.000 cinemas pelo país, e este número cresce diariamente. Esses projetores também estão se preparando para se tornarem 4K, e daí para frente.

Desde a captação/filmagem até a projeção, o cinema tem o seu 8K nascendo não apenas numa experiência, mas numa evolução crescente, que vem sendo traçada há muito tempo e abrindo espaço para outros setores do audiovisual.

Através do cinema vemos que a inovação tem um começo, uma razão, e com certeza, um futuro.

Marcelo Pedrazzi | pedrazzi@afinalfilmes.com

Começou sua carreira como assistente de montagem, pouco depois se consolidou como coordenador de pós-produção para cinema e TV. Como finalizador esteve em amplo contato com as novas tecnologias e já colocou nos cinemas várias produções, como Vinicius de Miguel Faria Jr.,

Mais Uma Vez Amor, de Rosane Svartmam e Música Segundo Tom Johim, de Nelson Pereira dos Santos.

Faz parte da diretoria da ABC-RI.



CONFIABILIDADE FALA POR SI MESMA

"Como um valioso parceiro de tecnologia para cinema digital, nós atualmente confiamos na Doremi para exibir em média 19.395 performances a cada dia. A extrema confiabilidde do IMB/ShowVault permitem nosso time de operações ser o mais eficiente possível."

Damian Wardle, Cinemark

"A confiabilidade dos servidores Doremi nos proporciona uma paz mental que nos permite focar em servir nossos clientes."

Gabriel Morales, Cinépolis

"Existe uma razão clara porquê 80% dos sistemas da Cinema 21 são encabeçados pela Doremi:
Confiabilidade"

Rudy Susanto, PT Megatech

"Como uma empresa canadense líder no mercado exibidor, a muito tempo confiamos na Doremi para entregar à nossos clientes uma consistente e excepcional experiência de entretenimento."

Adam Cuthbert, Cineplex Entertainment

"Nossa parceria com a

Doremi é resultado do seu
serviço ao cliente sem
paralelos, confiabilidade do
produto e soluções completas."

Mark Collins, Marcus Theatres

'Desde 2010, forçamos todos os nossos cinemas a rodar tecnologia Doremi. De longe este há sido nosso melhor investimento. Uma ótima função é a legenda gerada no próprio servidor. Uma vez recebemos um DCP com legendas mal formatadas e, dada a flexibilidade da arquitetura Doremi, isso foi facilmente resolvido, enquanto a concorrência não a pôde resolver!"

Attila E. Marton, Cines Unidos, Venezuela

"Nós confiamos na qualidade, confiabilidade e serviços de back-up da Doremi para a TGV Cinemas. Confiamos mais de 350 servidores e estamos confiantes na capacidade deles entregarem reproduções de alta qualidade em todas as nossas telas."

Gerald Dibbayawan, TGV Cinemas



Liderança em tecnologia para Cinema Digital

www.DoremiLabs.com



UNIDOS PARA SE TORNAR GIGANTE

Por Fábio Gomes

Veja como a AEXIB pretende ajudar o pequeno e médio exibidor e quais são suas metas para os próximos meses



s exibidores de pequeno e médio porte, por muitas vezes, viram sua voz abafada em relação às grandes redes que dominam o parque exibidor nacional. Dificuldades em fechar contratos comerciais e a falta de diálogo fez com que grupos cinematográficos com um número menor de salas ficassem carentes de uma representação.

Visando resolver esses problemas e fortalecer a classe, nasceu em maio deste ano a Associação dos Exibidores Brasileiros de Cinema de Pequeno e Médio Porte, ou simplesmente AEXIB. A nova entidade foi criada para sócio-propietários de empresas cujo o objeto social seja a exibição de filmes e que possuam no mínimo 01 sala e no máximo 150.

A primeira reunião foi realizada em 13 de maio deste ano e definiu algumas das diretrizes que irão guiar a diretoria e a presidência da entidade. "A associação surgiu da necessidade de exibidores de pequeno e médio porte se organizarem e terem força para negociar alguns acordos comerciais com diferentes fornecedores. Esse foi o principal motivo do nascimento da AEXIB, fazer com que não fiquemos isolados. Pois a negociação isolada é pior para todos.", explica Gilmar Leal Santos, diretor da Cineflix e que foi eleito Presidente da AEXIB.

Trabalho ao lado da federação e dos sindicatos

Com a nova associação, os exibidores ganharam um lugar para compartilhar experiências e uma representação em questões de grande relevância aos donos de cinema, como o debate com a ANCINE sobre os acordos do VPF e a negociação junto aos órgãos competentes em relação à tributação imposta ao segmento. A ideia é que a AEXIB seja um ponto de aglutinação, ou seja, um lugar de união dos exibidores, que terão uma entidade para representá-los.

"Nossa ideia é trabalharmos juntos nos problemas que encontramos no dia--a-dia da operação. Hoje o pequeno e médio exibidor é um gladiador, todo dia matando um leão para poder sobreviver. São problemas locais em suas cidades, em alguns estados e também na esfera federal. A carga tributária brasileira, por exemplo, é pesadíssima, por que não trabalharmos juntos e encontrarmos uma solução para que o exibidor brasileiro de pequeno e médio porte possa melhorar e inclusive pensar em crescer dentro de sua região?", questiona Marcio Eli Leão de Lima, diretor da Centerplex e eleito o Secretário Executivo da nova organização.

Contudo, a AEXIB não pretende tomar o lugar da FENEEC (Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas) ou do Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematográficas do Rio de Janeiro, de São Paulo ou de qualquer outra unidade federal. A nova associação pretende trabalhar junto com essas organizações em benefício dos seus representados.

"Entendemos que a atuação dos sindicatos e da federação é para todos os exibidores, não só para os pequenos e médios. Então nossa ligação é de cooperação total. Da mesma maneira que os sindicatos não podem participar em uma negociação com fornecedores, não podemos atuar em uma negociação sindical entre patrões e empregados. São complementares", garante Gilmar.

Metas em curto prazo

Até o fechamento desta edição, a AE-XIB havia realizado várias reuniões preliminares e uma especial que definiu os membros da diretoria e do conselho (Confira o quadro na página 60). Algumas conversas com fornecedores já foram



"O pequeno exibidor é um gladiador"
(Gilmar Leal)

iniciadas e a expectativa é que até o final deste ano novos benefícios sejam negociados para os associados da organização.

"Estamos conversando, ainda informalmente, com dois fornecedores e devemos conseguir descontos para os nossos membros, mas ainda não podemos revelar quais. Também fomos convidados pela ANCINE para um debate sobre a questão do VPF e da distribuição de cópias para pequenos e médios exibidores, o que para nós é muito importante politicamente", completa o presidente Gilmar.

Sendo assim, para os próximos três meses, o conselho da entidade definiu algumas metas específicas para o crescimento da associação no cenário cinematográfico nacional. Segundo Gilmar, os três principais objetivos nesse trimestre envolvem a consolidação política da AEXIB como a representante dos exibidores de médio e



pequeno porte; a finalização das negociações que já foram iniciadas com alguns fornecedores e, por fim, a angariação de novos associados.

Atualmente, a AEXIB representa cerca de 400 salas e, por enquanto, ainda não possui um site oficial. Porém, a expectativa da diretoria é que o veículo seja colocado no ar nos próximos meses e seja uma ligação entre a entidade e os exibidores que desejam participar. "Já estamos desenvolvendo um site, aonde teremos o estatuto, e será uma maneira de publicarmos novidades e nos comunicar com os nossos associados. Por enquanto, o interessado pode me mandar um email em secretaria@aexib.com.br. Comprometemos-nos a entrar em contato o

mais rápido possível", assegura Gilmar. A intenção da entidade é que, até o final do ano, ela represente 800 salas.

Metas em médio e longo prazo

Enquanto os objetivos em curto prazo estão bem definidos, para os próximos seis meses as metas da AEXIB ainda precisam ser especificadas. Até o momento, a ideia da entidade é conseguir outros fornecedores e aumentar os benefícios já negociados nos últimos meses.

De acordo com a diretoria, as diretrizes para o próximo ano precisam ser estudadas. O conselho ainda deve realizar mais algumas reuniões para definir qual será o futuro e o caminho que a associação tomará para seus objetivos a longo prazo. "Ainda precisamos avaliar com o conselho, que é quem traça as metas que devem ser seguidas pela diretoria", explica Gilmar.

A expectativa da AEXIB e seu principal foco nesse começo é a consolidação. Ser o principal representante de exibidores de pequeno e médio porte e, assim, transformar a classe em uma força no parque exibidor brasileiro. "Podemos apresentar as posições do pequeno e médio exibidor, que muitas vezes fica escondido dentro deste processo e uma tomada de decisão do grande pode afetar e muito na continuidade da operação do pequeno e do médio", conclui Marcio Eli Leão de Lima.

DIRETORIA E CONSELHO DA AEXIB

O conselho foi definido em maio último e a ideia é que este grupo se reúna bimestralmente a partir do final deste ano. Sua função é definir quais são os objetivos da entidade para um período determinado. Segundo o estatuto, a cada dois anos um novo conselho e diretoria serão eleitos.

Diretoria da AEXIB:

Presidente - Gilmar Leal Santos (Cineflix)

1° Vice-Presidente – Adhemar de Oliveira (**Espaco Itaú de Cinema**)

2° Vice-Presidente - Noel Lázaro Taufic (Cine Avenida)

Secretário Executivo - Márcio Eli Leão Lima (Centerplex)

Conselho

Adhemar de Oliveira (Circuito Espaço), Gilmar Leal Santos (Cineflix), Marcio Eli Leão de Lima (Centerplex) Fabrício Silva (Grupo Cine), Paulo Lui (Lui Cinematográfica), Jean-Thomas Bernardini (Reserva Cultural), Noel Lázaro Taufic (Cine Avenida), Silvio Gutierris (Cine A), Humberto Gonçalves Ruivo (Circuito Cinemas), Flávio Cintra Canteruccio (AFA Cinemas), Carlos Mauricio Sabbag (Cinesystem) e Benedito Celso Pinheiro de Quadros (Cine Itápolis).

Integrando Produtos e Serviços

1º lugar em Conforto e Qualidade



VISITE-NOS NA EXPOCINE 14
ESTANDE 34

10 e 11 de Novembro / 2014

AGENDA DE LANÇAMENTOS









	FLME	Direção	ELENCO	DISTRIBUIDORA
23/10/2014 🛦	Alexandre e o Dia Terrível, Horrível, Espantoso e Horroroso (Alexander and theTerrible, Horrible, No Good, Very Bad Day)	Miguel Arteta	Steve Carell, Bella Thorne, Burn Gorman, Jennifer Garner, Dick Van Dyke	Disney
	Atividade Paranormal 5 (Paranormal Activity 5)	Gregory Plotkin	Katie Featherston, Demi Lovato	Paramount
	O Apocalipse (Left Behind)	Vic Armstrong	Nicolas Cage, Chad Michael Murray, Cassi Thomson, Lea Thompson, Nicky Whelan, Quinton Aaron, Jordin Sparks, Laura Cayouette, Martin Klebba	Imagem
	Relatos Selvagens (Relatos Salvajes)	DamiánSzifron	Ricardo Darín, Nancy Dupláa, Oscar Martínez, María Onetto, Erica Rivas, Leonardo Sbaraglia, Julieta Zylberberg	Warner
30/10/2014 🔏	Tim Maia	Mauro Lima	Babu Santana, Robson Nunes, Alinne Morais, Cauá Reymond, Laila Zaid, Valdinéia Soriano, Paulo Carvalho, Bryan Ruffo, Luis Lobianco, George Sauma, Tito Naville, Renata Guida	Paris/ Downtown
	A Entrevista (The Interview)	Evan Goldberg, Seth Rogen	James Franco, Seth Rogen, Lizzy Caplan, Randall Park, Diana Bang, Tommy Chang, Charles Rahi Chun, Dominique Lalonde, Timothy Simons	Sony
	Boyhood – Da Infância à Juventude (Boyhood)	Richard Linklater	Ellar Coltrane, Patricia Arquette, Ethan Hawke, Elijah Smith, Lorelei Linklater, Steven Chester Prince, Bonnie Cross, Libby Villari	Universal
	O Melhor de Mim (The Best of Me)	Michael Hoffman	Michelle Monaghan, James Marsden, Liana Liberato, Luke Bracey Wasikowska, Anton Yelchin, John Hurt	Imagem
	Trinta	Paulo Machline	Mateus Nachtergaele, Paulo Tiefenthaler, Milhem Cortaz, Paola Oliveira, Ernani Moraes, Fabricio Boliveira, Mariana Nunes	Fox
	Whiplash – Em Busca da Perfeição (Whiplash)	Damien Chazelle	Miles Teller, J.K. Simmons, Melissa Benoist, Paul Reiser, Austin Stowell, Jayson Blair, KavitaPatil, Kofi Siriboe	Sony
06/11/2014 🛦	Interestelar (Interstellar)	Christopher Nolan	Matthew McConaughey, Anne Hathaway, Jessica Chastain, Wes Bentley, Topher Grace, William Devane, Casey Affleck	Warner
	Made in China	Estevao Ciavatta Pantoja	Regina Casé, Juliana Alves, Otávio Augusto, Luis Lobianco	H20
	A Casa dos Mortos (House of Horror)	Will Canon	Maria Bello, Dustin Milligan, Scott Mechlowicz	Paris
	A Mansão Mágica (Le Manoir Magique)	Ben Stassen, Jeremy Degruson	Vozes de: Cinda Adams, George Babbit, Murray Blue, Kathleen Browers, Joey Camen, Grant George, Shanelle Gray, Nina Grillo, Danny Mann	Imagem
	Uma Viagem Extraordinária (L'Extravagant Voyage Du Jeune et Prodigieux T.S. Spivet)	Jean-Pierre Jeunet	Kyle Catlett, Helena Bonham Carter, Judy Davis, Callum Keith Rennie, Niamh Wilson, Jakob Davies, Rick Mercer, Dominique Pinon, Julian Richings	California
3/11/2014	Débi & Lóide 2 (Dumb and Dumber To)	Bobby Farrelly, Peter Farrelly	Jim Carrey, Jeff Daniels, Angela Kerecz, Laurie Holden, Kathleen Turner, Paul Blackthorne, Rob Riggle, Erika Bierman, Carly Craig, Lauren Henneberg, Rachel Melvin	Imagem
	Sétimo (<i>Séptimo</i>)	Patxi Amezcua	Ricardo Darín, Belén Rueda	Fox
9/11/2014 🛮	Jogos Vorazes: A Esperança - Parte 1 (The Hunger Games: Mockinjay - Part 1)	Francis Lawrence	Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth, Elizabeth Banks, Woody Harrelson, Julianne Moore, Philip Seymour Hoffman, Jeffrey Wright, Stanley Tucci, Donald Sutherland, Toby Jones	Paris
20/11/2014 🛮	No Good Deed (Ainda sem título em português)	Sam Miller	Taraji P. Henson, Idris Elba, Kate del Castillo	Sony
27/11/2014 🗸	Irmã Dulce	Vicente Amorim	Glória Pires, Bianca Comparato, Regina Braga, Gracindo Jr.	Downtown/ Paris
	Sete Dias Sem Fim (This is Where I Leave You)	Shawn Levy	Jason Bateman, Jane Fonda, Tina Fey	Warner
	Acorda Brasil	Sérgio Machado	Lázaro Ramos, Taís Araújo, Fernanda de Freitas, Sandra Corveloni	Fox

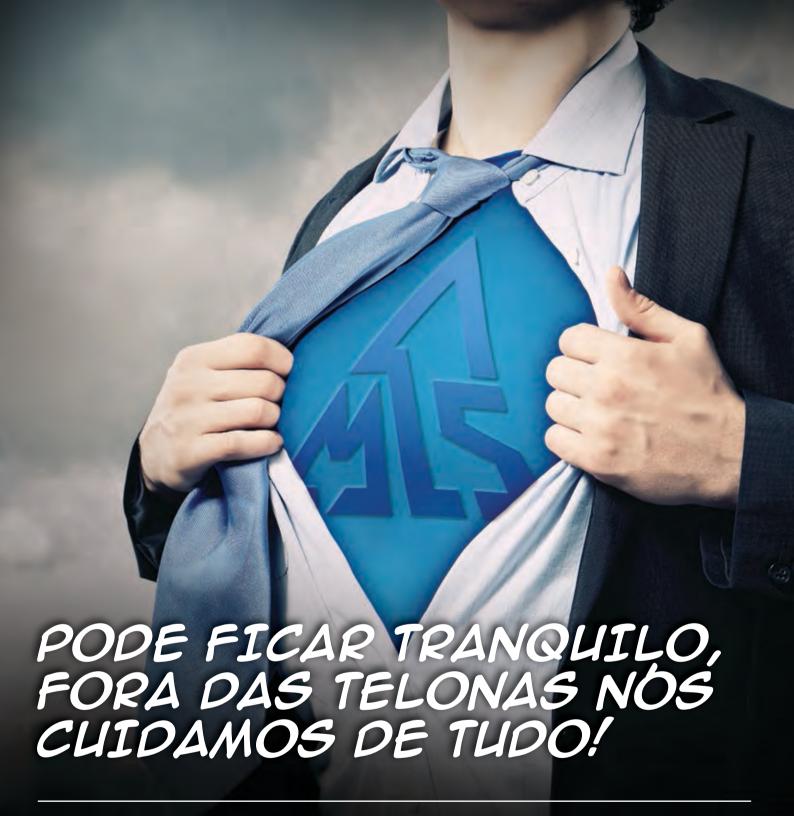
FILME	Direção	ELENCO	DISTRIBUIDORA	
Boa Sorte	Carolina Jabor	Deborah Secco, Fernanda Montenegro, João Pedro Zappa, Felipe Camargo, Cássia Kis Magro, Gisele Froés, Enrique Diaz, Mariana Lima	Imagem	
Entre Abelhas	lan SBF	Fábio Porchat, Marcos Veras, Irene Ravache, Luis Lobianco, Leticia Lima, Marcelo Valle, Silvio Matos, Giovana Lancelotti	Imagem	
Meu Mundo Quebrado	José Eduardo Belmonte	Fábio Assunção, Ingrid Guimarães, Fernanda Lima, Carol Abras	Imagem	
Quero Matar Meu Chefe 2 (Horrible Bosses 2)	Sean Anders	Jennifer Aniston, Chris Pine, Christoph Waltz, Kevin Spacey, Jason Sudeikis, Jason Bateman, Charlie Day, Kelly Stables, Keeley Hazell, Suzy Nakamura	Warner	▶04/12/2014
A Many Splintered Thing (Ainda sem Título em português)	Justin Reardon	Chris Evans, Aubrey Plaza, Ashley Tisdale, Topher Grace	Imagem	
Danny Collins (Ainda sem título em português)	Dan Fogelman	Al Pacino, Jennifer Garner, Michael Caine	Imagem	
V/H/S VIRAL (Ainda sem título em português)	Justin Benson	Blair Redfort, Carrie Keagan, Jessica Luza	Paris	
A Walk Among the Tombstones (Ainda sem título em português)	Scott Frank	Liam Neeson, Dan Stevens, Briana Marin, Boyd Holbrook, Frank De Julio, Whitney Able, Sebastian Roché	Disney	
O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos (The Hobbit: Battle of Five Armies)	Peter Jackson	Benedict Cumberbatch, Cate Blanchett, Evangeline Lilly, Manu Bennett, Richard Armitage, Martin Freeman, Lee Pace, Orlando Bloom, Hugo Weaving, Luke Evans, Ian McKellen, Billy Connolly	Warner	▶11/12/2014
A Última Festa do Ano	Alex Gabassi	Marcos Palmeira, Luana Piovanni, Julia Rabello	Downtown/ Paris	▶ 18/12/2014
Operação Big Hero 6 (Big Hero 6)	Don Hall	Vozes de: Genesis Rodriguez, Maya Rudolph, Jamie Chung, Alan Tudyk, Damon Wayans Jr., T.J. Miller, James Cromwell, Daniel Henney	Disney	≥ 25/12/2014
Êxodo: Deuses e Reis (Exodus: Gods and Kings)	Ridley Scott	Christian Bale, Aaron Paul, Ben Kingsley, Joel Edgerton, Sigoumey Weaver, John Turturro, Indira Varma, María Valverde, Emun Elliott, Golshifteh Farahani	Fox	
A Familia Bélier (La Famille Bélier)	Eric Lartigau	Karin Viard, Fronçois Damiens, Eric Elmosnino	Paris	
Os Caras de Pau	Felipe Joffily	Leandro Hassum, Marcius Melhem	Imagem	
Uma Noite no Museu 3 - O Segredo da Tumba (Night at the Museum: Secret of the Tomb)	Shawn Levy	Ben Stiller, Rebel Wilson, Ben Kingsley, Robin Williams, Owen Wilson, Ricky Gervais, Dan Stevens	Fox	▶01/01/2015
Caminhos da Floresta (Into The Woods)	Rob Marshall	Anna Kendrick, Lilla Crawford, Daniel Hittlestone, Mackenzie Mauzy, Meryl Streep, Johnny Depp	Disney	
Bob Esponja: Um Herói Fora D'Água (Sponge Bob Square Pants 2)	Paul Tibbitt	Antonio Banderas, Tom Kenny (voz), Clancy Brown (voz), Thomas F. Wilson, Bill Fagerbakke (voz), Jesica Ahlberg, Rodger Bumpass (voz), Mr. Lawrence (voz), Kaittyn Ervin, Carolyn Lawrence (voz), Noah Lomax	Paramount	▶ 08/01/2015
Loucas pra Casar	Roberto Santucci	Ingrid Guimarães, Tata Werneck, Suzana Pires, Márcio Garcia	Downtown/ Paris	
Annie (Annie)	Will Gluck	Jamie Foxx, Quvenzhané Wallis, Cameron Diaz, Rose Byrne, Bobby Cannavale, Adewale Akinnuoye-Agbaje, David Zayas, Brad Bong, Zoe Margaret Colletti, Eden Duncan-Smith	Sony	
Os Pinguins de Madagascar (The Penguins of Madagascar)	Simon J. Smith	Vozes de: Ben Stiller, Jada Pinkett Smith, David Schwimmer, Chris Rock	Fox	▶ 15/08/2015
Invencível (Unbroken)	Angelina Jolie	Domhnall Gleeson, Garrett Hedlund, Jack O'Connell, Finn Wittrock, John Magaro	Universal	
The Kitchen Sink (Ainda sem título em português)	Robbie Pickering	Vanessa Hudgens, Bob Odenkirk, Ed Westwick	Sony	▶ 22/01/2015
Birdman (Ainda sem título em português)	Alejandro González Iñárritu	Michael Keaton, Edward Norton, Emma Stone, Naomi Watts, Zach Galiffanakis, Andrea Riseborough, Amy Ryan, Lindsay Duncan e Merritt Wever	Fox	
American Sniper (Ainda sem título em português)	Clint Eastwood	Bradley Cooper, Sienna Miller, Luke Grimes, Kyle Gallner	Warner	
,				











A Marcoseg Seguros é especialista em seguro de cinemas. Consulte condições especiais para exibidores.







"CAXA BELAS ARTES" DE VOLTA AOS PAULISTANOS

Por: Natalí Alencar, com a colaboração de Antonio Ricardo Soriano (Blog Salas de Cinema São Paulo)



asceu numa época de ouro para os cinemas de rua, foi rebatizado diversas vezes, mas sempre esteve na esquina da Avenida Paulista com a Rua da Consolação - em São Paulo (SP), ainda que apenas no imaginário. O cinema enfrentou obstáculos, resistiu e renasceu mais uma vez em 2014.

Sorriso, como carinhosamente é conhecido pelos funcionários do cinema, é um frequentador assíduo desde 1980, quando ainda estudava. Sua rotina após a aula incluía uma passadinha pelos cinemas da região, dentre eles o Belas Artes.

"Por ser um dos poucos cinemas de rua da cidade, é ponto de encontro de amantes do cinema. Se estou tomando um café naquele balcão do saguão, tenho certeza de que a pessoa ao lado também gosta de cinema, temos afinidades, posso conversar com ela. Fiz muitas amizades assim. Isso não acontece em cinemas de shopping, onde as pessoas vão para fazer compras, comer, passear, namorar e, se tiver um tempo, assistir a um filme", conta Helcio Hirao, o Sorriso.

O que ele não imaginava na época é que antes mesmo de seu caso de amor com o cinema ter início, o local já acumulava um amontoado de histórias.

Alguns veículos da mídia já noticiaram seu surgimento em 1943 como Cine Ritz, no entanto, a informação conflita com relatos de historiadores e cineastas, que afirmam que o Cine Ritz ficava ao lado do Cine Trianon (este sim o atual Belas Artes) e foi demolido quando a rua passou por reformas.

Em 1956 foi inaugurado como Cine Trianon sob a administração da Cia. Cinematográfica Serrador, mas em 1967 eternizou-se na história ao ser nomeado como Belas Artes. Na época, o local já contava com programação organizada pela Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC), parceria iniciada em 1962 que definiu o gênero das sessões: filmes de arte.

No ano de 1970 o cinema foi dividido em duas salas: a Villa-Lobos e a Cândido Portinari e cinco anos depois ganhou mais uma: a Mário de Andrade.

Quando tudo parecia ir bem, um incêndio devastou o local. Após a tragédia, o cinema retomou sua história de amor com o paulistano somente em 1980, totalmente reformado e dividido em seis salas, o que lhe configurou o título de primeiro multiplex do Brasil com filmes não "holywoodianos". As três novas salas receberam os nomes de Carmen Miranda, Oscar Niemeyer e Aleijadinho.

Em seguida, o complexo passou a ser administrado pela distribuidora francesa Gaumont, que exibiu grandes produções do cinema francês e reforçou a programação dos filmes de arte. "Isso foi muito bacana, porque a gente tinha acesso ao melhor da produção europeia naquele momento", completa André Sturm, atual administrador do cinema.

Aí surge o Helcio Hirao na história do Belas Artes. Como poucos, ele acompanhou anos de programação e ressalta que esse sempre foi o ponto forte. "O interessante do Belas é que sempre manteve o perfil de exibidor de filmes de arte. O público sabe que ali assistirá a filmes inteligentes, belos, clássicos, polêmicos, que levantam questões e discussões", conta.

Apesar dessa relação íntima com os filmes de arte, em 1987 o Circuito Alvorada passou a controlar o Belas Artes, abrindo espaço para filmes comerciais, o que, para muitos, culminou na sua decadência em 1990. O grupo carioca Estação passou a administrar o local em 2001, porém sem muito êxito, mesmo retomando o estilo "cult" das sessões.

No ano seguinte, para adiar o fechamento do cinema, algo aparentemente inevitável, foi criado um movimento popular com grande adesão, o Viva Belas Artes.

André Sturm, até então diretor da Pandora Filmes, e os sócios da O2 Filmes Fernando Meirelles, Andrea Barata Ribeiro e Paulo Morelli, unem-se em meados de 2002 e assinam parceria com o Banco HSBC em 2003, que acrescentou seu nome à fachada do cinema e garantiu relativa sobrevida.

Quando muitos cinemas de rua continuavam a fechar, ele resistia.

O Cine HSBC Belas Artes foi inaugurado em maio de 2004 e passou a ter o famoso "Noitão" em sua programação, com início na noite de sexta e término no início da manhã de sábado. O filme Medos Privados em Lugares Públicos (*Coeurs*, 2006), por exemplo, ficou em cartaz por cerca de três anos. A programação tinha uma média de dez filmes em cartaz por semana.

Em março de 2010 um duro golpe: o HSBC deixa de patrocinar o cinema e André Sturn inicia nova mobilização para conseguir patrocinadores. Novamente muitas manifestações surgem, principalmente nas redes sociais, blogs e abaixo-assinados físicos e eletrônicos, o que, infelizmente, não evitou o fechamento do cinema em 17 de março de 2011.

Recomeço

Em 15 de outubro de 2012, o Belas Artes é tombado pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico) e tem reconhecida sua importância para a história e memória de São Paulo.

Contra o fechamento do local, surge mais um movimento de mobilização, o MBA (Movimento pelo Belas Artes), que reuniu frequentadores, cinéfilos e cidadãos e resultou no recolhimento de 90 mil assinaturas. "O Belas Artes, por essa história toda, acabou tendo no coração das pessoas um espaço privilegiado. Todos os cinemas que fecharam talvez já estivessem mais decadentes e as pessoas acabaram não se envolvendo tanto", compara Sturm.

Para Helcio Hirao, o envolvimento dos próprios funcionários com os clientes também é um fator que remete à ligação emotiva que o local estabelece com os seus espectadores.

"Os funcionários que trabalham fazem muita diferença: eles gostam de cinema, assistem aos filmes, são mais atenciosos. Sei que essas características não são exclusivas. O Cinesesc, o Espaço Itaú da Augusta, o Cine Livraria Cultura e o Reserva Cultural também são assim. Não por coincidência, são todos cinemas de rua", relata.

Finalmente a reabertura do Cine Belas Artes foi anunciada em 28 de janeiro de 2014 com uma parceria firmada entre a Prefeitura de São Paulo e os patrocinadores Caixa Econômica Federal e Grupo Caixa Seguros. Com o acordo, a SP Cine, agência de fomento ao audiovisual recém-criada, ganhou a programação de uma sala (Aleijadinho) e o espectador também obteve benefícios, como o ingresso 20% mais barato do que o praticado na região e a meia-entrada para trabalhadores às segundas-feiras.

Assim, São Paulo recebeu de volta o cinema, desta vez com nome de Caixa Belas Artes, reformado e reaberto em 19 de julho último. "Os dois primeiros dias foram uma festa inesquecível com milhares de pessoas", relembra Sturm, que se pudesse resumir a trajetória do Belas Artes em uma palavra seria: emoção.

"O Belas Artes é importante porque ajuda na formação cinematográfica das pessoas. Além de exibir filmes de qualidade, promove encontros, palestras e bate-papos com diretores, atores, críticos etc. Isso amplia a visão do público, que assiste aos filmes com outros olhos. O cinema mal abriu e já teve a retrospectiva de um dos cineastas mais importantes da China: Jia Zhang-ke, com a presença do próprio", comprova Helcio Hirao, que voltou a frequentar o cinema.

Para 2015 já está prevista uma parceria com o Riveira Bar (reaberto recentemente na esquina em frente ao Belas Artes), que vai levar para lá o "Drive-in Riveira", uma sala no térreo com poltronas, sofás e mesas. Um projeto que vai misturar cinema e música (com show ao vivo no cinema) também está entre as próximas apostas.



DILEMA (MIOPIA) DIGITAL

Por: Selmo Kaufmann

ste título já foi usado em outro contexto, centrado na questão tecnológica entre o filme de 35 mm e as novas tecnologias digitais. O que fazer para preservar o conteúdo para o futuro? Quantas fitas de VHS já tivemos que jogar fora em nossas casas, pois não temos mais como ver neste formato? Filmes dos aniversários dos filhos, as viagens.... Esta situação vem desde o disco de vinil e a fita cassete.

Do ponto de vista tecnológico, estes são os tempos modernos. Se trouxermos para o universo da digitalização, este valor é menor para quem exibe filmes. Pois, não existe a preocupação com a preservação do conteúdo, mas a preocupação com a durabilidade dos equipamentos, quanto tempo irão servir e qual a tecnologia que os substituirá.

Aprendemos que as máquinas de 35 mm duravam 70 anos se bem conservadas, e agora o que vai acontecer? Teremos equipamentos por quanto tempo e que investimentos teremos de prover para estarem sempre atualizados, podendo gerar rendas que mantenham o negócio funcionando? Talvez, esta discussão já seja considerada uma fronteira vencida. O que estamos vivenciando agora no Brasil é uma corrida para que as empresas consigam sobreviver num horizonte de curto prazo e talvez estejamos perdendo a maior oportunidade histórica de revermos os conceitos do negócio e tecer um olhar mais apurado.

Em 1960, o economista Theodore Levitt publicou um artigo na Harvard Business Review que se tornou um clássico, pois abordou uma questão inédita. Muitas empresas acreditavam que sua tarefa era fazer o que estavam acostumados e não a satisfazer as necessidades dos clientes. Acabavam focando apenas no produto, deixando de olhar para os clientes e o mercado. Era o que ele chamava de "miopia em marketing", um olhar equivocado fazia com que as empresas tivessem uma visão distorcida do mercado. O exemplo que Theodore cita em seu artigo é o caso da ferrovia que errou ao definir seu ramo como setor ferroviário e não como transportes para poder prosperar ainda mais. Preocuparam-se com o produto e não com o cliente.

Trazendo este exemplo para nossos dias e, principalmente, para a exibição, devemos aproveitar esta mudança tecnológica, ou melhor, a substituição dos velhos e queridos projetores de 35 mm por modernos projetores digitais, para quem sabe descobrir qual é na realidade o nosso negócio. Nossas organizações devem começar a encarar que o que temos não é uma sala onde se projeta filmes para pessoas assistirem. O público está pouco interessado no que se passa numa cabine de projeção, mas está preocupado em quem ele vai encontrar, se tem uma boa comida, se o local é agradável, bem refrigerado, confortável e, por fim, se o filme é "legal". Estas observações são das pesquisas feitas pela, apresentadas nas últimas edições da CinemaCon. A escolha do filme passou a

ser a quinta opção numa decisão de ir a um cinema.

Este será o ambiente em que conviveremos nos próximos tempos e as empresas internacionais já estão se preparando. Muitas organizações estão mudando sua arquitetura, suas cadeiras e seus restaurantes. A programação começa a apresentar novidades. Além de filmes, já assistimos óperas, jogos de futebol, espetáculos de ballet, séries de TV, jogos em grupo e logo veremos filmes interativos e em várias telas. E o que mais será inventado?

Portanto, pouco terá importância qual a tecnologia que estará embarcada nas cabines. A maior contribuição que a transposição tecnológica poderá nos deixar, sem dúvida, não serão as máquinas ou a sua durabilidade, mas a oportunidade de perceber que o mundo não só está ficando digital, mas que temos um compromisso com o futuro do nosso negócio. Vamos tratar as máquinas como máquinas e não como um fim em si. Vamos definir este negócio de outra forma, vamos repensar o que temos em nossas mãos, seja uma rede extensa ou uma sala.

Estas organizações não são apenas uma sala de projeção, são muito mais, e quem vai definir isso são seus administradores. Não devemos estar despreparados diante de um mercado cada vez mais exigente e com novas necessidades. Devemos ter a noção exata do que o consumidor está querendo, independente do tamanho do nosso negócio.

Selmo Kaufmann

Tem formação multidisciplinar e ampla visão organizacional, fruto dos trabalhos executados em empresas de grande porte, públicas e privadas como Gerente em diferentes atividades exercidas nas áreas de Marketing, Vendas, Planejamento, Comunicação, Desenvolvimento de Negócios e de Produtos. Desde 2006 é servidor da ANCINE, no cargo de especialista em regulação. Atualmente, exerce a função de coordenador de infraestrutura e projetos especiais na Superintendência de Desenvolvimento Econômico.





REVISTA

EXIBIDOR

Assine o *Portal Exibidor* e tenha acesso a um conteúdo completo voltado exclusivamente ao mercado exibidor de cinema:

- » NOTÍCIAS DO MERCADO E DA INDÚSTRIA
- » RANKING NACIONAL E EUA
- » MARKET SHARE BRASIL SEMANAL
- » CALENDÁRIO DE LANÇAMENTOS
- » TRAILERS
- » CLASSIFICADOS COM PRODUTOS E SERVIÇOS PARA CINEMA

4X 45,00°

